

Produção e Manejo Agrícola

Em Ananás, a maioria dos entrevistados é proprietária das terras. Havendo apenas três meeiros e um assentado.

Proprietário	34
Meeiro	3
Assentado	1
Não respondeu	4
Total	40

A extensão de terras relatadas pelos entrevistados demonstra a seguinte situação:

de 10 a 50 Hectares	16
de 50 a 100 Hectares	8
de 100 a 200 Hectares	5
de 200 a 320 Hectares	0
de 320 a 640 Hectares	1
de 640 a 1200 Hectares	0
de 1200 a 4000 Hectares	1
mais de 4000 Hectares	2
Não Respondeu	7
Total	40

Considerando-se apenas a quantidade de terras e o limite de 320 ha para micro produtores, 640 para pequenos produtores e 1200 para médio produtores, estando acima de 1200 os grandes produtores, pode-se considerar que em Ananás responderam ao questionário 29 micro produtores, 1 pequeno produtor, nenhum médio produtor e 3 grandes produtores. Sete entrevistados não informaram o tamanho de suas propriedades.

Ao serem perguntados sobre as condições gerais de suas terras, 29 produtores responderam que consideram a terra boa e 7 responderam que não consideram.

Sua terra é boa?	Entrevistados
Sim	29
Não	7
Não respondeu	4

Dos entrevistados que não consideram sua terra boa, responderam que nada fazem para melhorar a terra.

O que faz para melhorar a terra?	Entrevistados
Calagem	1
Mecanização	1
Não respondeu	1
Nada	4

Dos entrevistados que consideram sua terra boa, 6 fazem adubação e calagem, 3 utilizam tratores, 3 controlam pastagens e 8 não fazem nada para melhoria da qualidade do solo. Seis entrevistados não responderam.

O que faz para melhorar a terra?	Entrevistados
Adubação	3
Calagem	3
Utilização de tratores e gradeação	3
Controle de pastagens e pousio	3
Rotação de cultura e gradeação	1
Plantas Leguminosas	1
Nada	8
Não respondeu	6

Sobre como preparam a terra, 15 dos 40 entrevistados disseram que utilizam tratores para preparar a terra, 17 responderam preparar a terra manualmente e oito não responderam à questão.

Como Prepara a Terra?	Entrevistados
Tratores	15
Manual	17
Não respondeu	8

Ao serem questionados se sofreram prejuízos por algum dano ou desastre natural em sua propriedade, a maioria respondeu que não sofreu. Observa-se que apenas três entrevistados responderam que sofreram algum dano natural.

Algum dano ou desastre natural?	Entrevistados
Sim	3
Não	33
Não respondeu	4

Com relação ao manejo e melhoramento do solo, boa parte dos entrevistados utiliza adubo para as atividades agrícolas e a maioria não utiliza adubo para as pastagens. Grande parte não respondeu à questão.

Utiliza adubo agrícola?	Entrevistados
Sim	12
Não	18
Não respondeu	10

Utiliza adubo para pastagem?	Entrevistados
Sim	3
Não	20
Não respondeu	17

Boa parte dos produtores que desenvolvem atividade agrícola informaram que não utilizam sementes certificadas, nem proteção contra doenças e pragas nas lavouras. Cerca de 8 produtores apenas utilizam sementes certificadas, proteção contra pragas e doenças na atividade agrícola.

Sementes Certificadas?	Entrevistados
Sim	9
Não	21
Não Respondeu	10

Proteção contra doenças na lavoura?	Entrevistados
Sim	8
Não	21
Não respondeu	11

Proteção contra pragas?	Entrevistados
Sim	14
Não	16
Não respondeu	10

A maioria dos produtores utilizam sal mineral e produtos veterinários, sendo que boa parte utiliza ração ou suplemento alimentar para a produção pecuarista.

Sal Mineral?	Entrevistados
Sim	24
Não	3
Não respondeu	13

Utiliza ração?	Entrevistados
Sim	10
Não	13
Não Respondeu	17

Produtos Veterinários?	Entrevistados
Sim	24
Não	3
Não Respondeu	13

Com relação à comercialização, 8 responderam ter problemas de comercialização. Os produtores geralmente vendem seus produtos a Intermediários (4), diretamente ao consumidor (14) e a Varejistas (8).

A quem vende seus produtos?	Entrevistados
Direto ao consumidor	13
Varejistas	8
Intermediários	4
Frigorífico	1
Atacadistas e Direto ao consumidor	1
Atacadistas	1
Não Comercializa	6
Não respondeu	6

A respeito da contratação de créditos para financiar os custos da produção, apenas dois entrevistados contrataram crédito agrícola, um no Banco do Brasil e outro no Banco da Amazônia.

Financia custos produção?	Entrevistados
Não	37
Sim	2
Não Respondeu	1

Agente Financeiro	Entrevistados
Banco da Amazônia S.A.	1
Banco do Brasil S.A.	1
Não Respondeu	38

Quais Dificuldades com o Crédito?	Entrevistados
Não respondeu	18
Excesso de burocracia	7
Excesso de burocracia e dificuldade de acesso aos financiamentos	2
Dificuldade de acesso	6
Pouco investimento na pecuária brasileira	1
Não sabe	1
Falta de recursos	1
Falta de planejamento	1
Falta de informações	1
Falta de incentivo e orientação	1
Falta de agilidade no processo de documentação	1

O problema mais ressaltado pelos produtores foi excesso de burocracia e dificuldades de acesso aos financiamentos. Mais da metade dos produtores não respondeu à questão.

A respeito do serviço regional de assistência técnica, boa parte dos informantes dos participantes informou que não recebe assistência técnica. Treze entrevistados alegaram receber assistência. Foram citadas algumas áreas de assistência como Uso do Solo e Saúde Animal.

Você recebe assistência técnica?	Entrevistados
Saúde Animal	4
Uso do Solo	5
Uso do Solo, Controle de Pragas	1
Uso do Solo, Controle de Pragas, Saúde Animal, Sementes/Mudas e Irrigação	1
Controle de pragas	1
Plano de colheitas	1
Não necessita de assistência técnica	4
Não recebe assistência técnica	20
Não respondeu	3

Quais Sugestões para a Assistência Técnica?	Entrevistados
Assessoria de técnicos agrícolas	3
Visitas regulares do RURALTINS	1
Assistência de Veterinários	1
Aumentar o número de técnicos	4
Auxílio de técnicos e implantação de cursos	1
Insumos agrícolas	1
Laboratórios e escolas para treinamento técnico	1
Maior apoio financeiro	1
Melhorias na estrutura de atendimento	2
Que seja criado o respectivo serviço	1
Técnicos capacitados e maquinário	1
Ter maquinário e acesso ao crédito	1
Apoio aos meios de comunicação, higiene e transporte dos proprietários	1
Facilidade de acesso ao crédito	2
Não tem sugestão ou não opinou	4
Não respondeu	15

8. Workshop de Aguiarnópolis

(1) Atividades do Workshop

a) Participantes

O sétimo workshop, realizado no município de Aguiarnópolis – TO, em 2 de agosto de 2000, contou com a presença de diversos visitantes, além dos técnicos que realizaram as oficinas e das autoridades locais. Foram inscritas 74 pessoas para este evento, sendo que se constatou o seguinte perfil de participantes:

Tipo de Participante	Quantidade
Micro Produtor	42
Pequeno Produtor	7
Médio Produtor	5
Grande Produtor	2
Extrativistas	2
Técnicos e Estagiários	4
Representantes de Associações e Sindicatos	4
Autoridades Públicas e ONG's	2
Outros	6
Total	74

* - Outros: não produtores e moradores da cidade.

Esta amostra resultou de um trabalho de campo realizado por servidores da Secretaria da Produção do Estado do Tocantins. Neste trabalho convidou-se os produtores rurais para participarem do encontro. O objetivo do trabalho de campo é conseguir representantes de setores como grandes, médios e pequenos produtores. Para isso, deve haver o contato com o sindicato rural, o sindicato dos trabalhadores rurais, pessoas ligadas à atividade extrativista e pequenos produtores.

Em Aguiarnópolis, a qualidade e representatividade dos participantes do evento foi boa, apesar de haver um grande número de micro produtores, outros tipos de produtores compareceram ao evento, tornando assim a amostra significativa.

b) Conteúdo das Discussões

Integração Agropecuária

Conforme o método Círculo de Aprendizagem Vivencial foi realizado o grupo de Integração Pecuária Grãos no município de Aguiarnópolis. Fizeram parte desta oficina 27 pessoas sendo grandes e médios produtores.

Ficou claro que há viabilidade da introdução do processo de Integração pecuária grãos. No decorrer dos trabalhos, foram levantados os seguintes tópicos:

Opinião

A aceitação foi unânime, desde que seja oferecido crédito e assistência técnica especializada.

Vantagem

- Gera emprego e renda;
- Renovação das pastagens com menor custo;
- Recuperação mais rápida do capital;
- Suplementação alimentar na seca (silagem e grãos)
- Recuperação do solo.

Desvantagem

- Não há mercado;
- Custo de produção alto;
- Instabilidade climática;
- Falta de cooperativas;
- Necessidade de irrigação.

Tipos de Grãos

Milho, sorgo, arroz, feijão, girassol, fava, mamona.

Pastagem

Braquiaria brizanta, andropogon, kikuio, jaraguá.

Assistência Técnica

- Divulgação do papel de cada órgão;
- Não há assistência técnica (falta de condições de trabalho para os técnicos).

Assistência Financeira

- Juros altos;
- Burocracia por parte dos bancos;
- Falta de informações sobre as linhas de crédito;
- Difícil crédito para o médio e pequeno produtor;

Infra-estrutura

- Não existe telefonia rural;
- Maioria dos produtores sem energia elétrica;

- Estradas vicinais em bom estado de conservação;

Mercado

Para carnes não há problemas de comercialização após a desmama; para grãos não há mercado é só para o sustento familiar. Na opinião dos produtores, a pecuária traz segurança por não depender do governo, o mesmo não ocorre na produção de grãos, pois esta depende em grande parte de políticas governamentais. Na visão técnica levantada pelo grupo, a Integração pecuária grãos apresenta viabilidade, desde que sejam sanados os problemas supracitados.

Núcleo de Produção

Participaram da oficina 30 pessoas, sendo 12 pertencentes a associações de produtores rurais.

Durante a oficina foram levantadas várias questões referentes à proposta de núcleo de produção, relativas à organização, produção prioridades e dificuldades existentes no momento para sua realização.

Organização

Na região não há cooperativas, porém existem várias associações. As principais dificuldades encontradas referem-se à obtenção de recursos financeiros junto ao governo, devido à burocracia dos bancos, principalmente o Banco do Brasil. Nota-se um interesse coletivo em obter informações sobre a formação de cooperativas.

Perfil dos Produtores e sua Produção

A maioria dos participantes são proprietários de pequenas áreas, com alguns assentados. A agricultura é basicamente de subsistência, com a comercialização do excedente. Há criação de pequenos animais, também destinada ao consumo próprio. Apesar da pecuária de leite sem em pequena escala, há uma expectativa de crescimento do setor, sendo necessário para isto uma assistência técnica e orientação específica.

Com relação às dificuldades para a implantação da proposta foram levantados os seguintes aspectos:

- energia e estradas;
- recursos financeiros;
- falta de um laboratório de análise de solo próximo;
- organização para vender os produtos;
- máquinas;
- assistência técnica deficiente.

Foram destacadas ainda com áreas ou atividades de interesse as seguintes:

- bovinocultura de leite;
- lavouras irrigadas;
- piscicultura;
- implantação de projetos-piloto;
- laticínio;
- apicultura.

Conclusão

Nota-se um interesse por parte dos produtores na proposta apresentada. Observou-se uma grande dependência em relação ao governo, principalmente no que diz respeito à obtenção de recursos financeiros e assistência técnica. Outro aspecto é a carência dos produtores em informações gerais.

Extrativismo e Conservação Ambiental

Participantes

No grupo, tínhamos 10 pessoas, sendo elas divididas em: pescadores, extrativistas minerais (areia e seixo), barqueiros, barraqueiros e um pecuarista. Dentre os participantes, havia representantes de associações da região, voltados para a pesca, barcos de transporte 9pequeno porte), e de barraqueiros.

Desenvolvimento da Oficina

As discussões geradas dentro da oficina dirigiram-se mais intensamente para o lado da conservação ambiental do que para o extrativismo, isso porque dentro do grupo de participantes, os representantes de extração não eram dirigidos para a extração vegetal, e só um pouco para a extração animal.

Um outro ponto que também foi abordado na oficina, foi o financeiro – crédito, no sentido de que os juros eram altos e tinham também dificuldades com a grande burocracia dos agentes financeiros e pouco acesso ao crédito.

Dentre problemas e propostas estavam: a pouca fiscalização dos órgãos fiscalizadores na região, tendo em vista que o pequeno número de técnicos dificultava a fiscalização e também a pouca assistência técnica que eles tinham, não era satisfatória e também não supriam as necessidades da região. Para tanto eles achavam que era necessário haver uma descentralização desses órgãos, para que houvesse um melhor trabalho.

Com relação à infra-estrutura do município, foi colocado que o mesmo não tem uma boa estrutura para acolher o turismo na época de praia e também em outras épocas, porque não tem bons ou médios hotéis, e que as pessoas que para a cidade vão em época de praia, se hospedam na cidade vizinha, que é Estreito no Maranhão, levando assim a arrecadação para a supra citada.

Conclusão dos Técnicos

Conclui-se que a oficina teve um proveito pouco baixo com relação às nossas expectativas e cremos que não alcançou o nível de informações esperadas e que também pouquíssimos participantes se enquadravam no objetivo proposto pela JICA, para ser desenvolvido no grupo de Extrativismo e Conservação Ambiental.

(2) Observações

Com relação às propostas apresentadas houve uma aceitação grande por parte dos produtores em introduzir mudanças nas formas de produção. Somente o Grupo de Extrativismo houve pouca representatividade. Não houve a participação de grandes produtores na região e há um indicativo por parte da equipe de mobilização que não existem grandes produtores na região.

Há interesse grande pela produção de Grãos na região e segundo informações dos próprios produtores a região possui muitos armazéns desativados pela falta de produção.

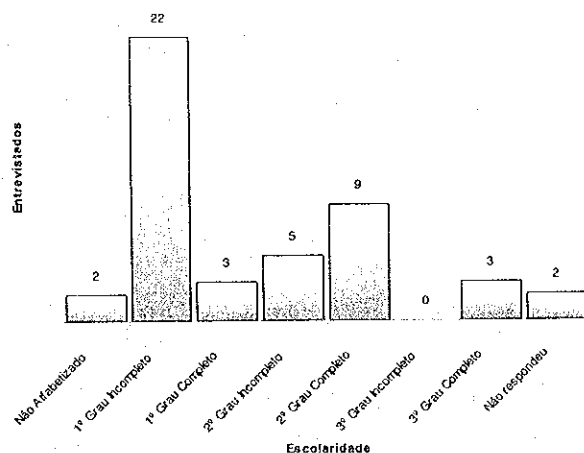
O Associativismo mostrou-se pouco representativo, indicando que não existem Associações bem estruturadas.

(3) Perfil dos Participantes

Entrevistados: 46

Escolaridade

A escolaridade mais encontrada entre os entrevistados foi o 1º grau incompleto (22 entrevistados). 41 dos 46 entrevistados possuem no máximo 2º grau completo. O nível de escolaridade dos participantes revelou-se baixo.



Condições de Moradia

O padrão de construção das moradias dos entrevistados é composto por cobertura de telhas, paredes de tijolo e piso de cimento. Entretanto, encontra-se cerca de 11 entrevistados com padrão de construção composto por cobertura de palha ou sapé, paredes de madeira ou adobe e sem piso.

Telhas	34
Telhas e Sapé	1
Palha ou Sapé	11
Total	46

Tijolo	31
Madeira	6
Adobe ou Barro	4
Palha, Bambu ou Sapé	3
Outros	1
Não Respondeu	1
Total	46

Tratada	11
Sem tratamento	25
Não respondeu	10
Total	46

Cisterna	10
Poço	19
Represa ou Rio	11
Não Respondeu	6
Total	46

Água Encanada, Banheiro e Fossa	31
Água Encanada	3
Fossa	1
Nenhum	9
Não Respondeu	2
Total	46

Lenha e Gás	23
Gás	16
Lenha	6
Gás e Outros	1
Total	46

Moradia

A maioria dos entrevistados possui um padrão de construção regular de suas casas.

Cerâmica, Lajota ou Rejunto	2
Cimento	32
Madeira	-
Chão ou Barro	7
Outros	1
Não Respondeu	4
Total	46

Tratamento da água

Das formas de armazenamento e fonte de água relatadas, pode-se dizer que as mais encontradas são o poço e o rio. Boa parte dos entrevistados quando questionados sobre o tratamento de água apontam que não há o tratamento para a água bebida, 10 entrevistados não responderam a esta pergunta e 11 informaram que tratam a água que bebem.

Condições hidro-sanitárias

A maioria dos entrevistados utiliza água encanada, banheiro e fossa em suas residências, entretanto outra parte considerável dos entrevistados apresentam condições sanitárias bastante precárias.

Combustível para Cozinha

Dos 46 entrevistados, 23 utilizam gás e lenha para o cozimento dos alimentos e 16 utiliza apenas gás.

Iluminação da Moradia

A maioria (32 entrevistados) relatam ter luz elétrica em suas moradias. Entretanto, 14 entrevistados apontam não possuir eletricidade, utilizando óleo ou gás para iluminação da moradia.

Eletricidade	30
Eletricidade e Velas	1
Eletricidade, Gás e Velas	1
Gás	2
Gás e Velas	1
Óleo	11
Total	46

Produção e Manejo Agrícola

Em Aguiarnópolis, a maioria dos entrevistados é proprietária das terras. Havendo apenas três posseiros, dois assentados e dois arrendatários.

Proprietário	38
Posseiro	3
Assentado	2
Arrendatário	2
Não respondeu	1
Total	46

A extensão de terras relatadas pelos entrevistados demonstra a seguinte situação:

de 10 a 50 Hectares	15
de 50 a 100 Hectares	8
de 100 a 200 Hectares	6
de 200 a 320 Hectares	7
de 320 a 640 Hectares	4
de 640 a 1200 Hectares	3
De 1200 a 4000 Hectares	-
Mais de 4000 Hectares	-
Não Respondeu	3
Total	46

Considerando-se apenas a quantidade de terras e o limite de 320 ha para micro produtores, 640 para pequenos produtores e 1200 para médio produtores, estando acima de 1200 os grandes produtores, pode-se considerar que em Aguiarnópolis responderam ao questionário 36 micro produtores, 4 pequenos produtores, três médios produtores e nenhum grande produtor. Três entrevistados não informaram o tamanho de suas propriedades.

Ao serem perguntados sobre as condições gerais de suas terras, 40 produtores responderam que consideram a terra boa e 6 responderam que não consideram.

Sua terra é boa?	Entrevistados
Sim	40
Não	6

Dos entrevistados que não consideram sua terra boa, 3 responderam que nada fazem para melhorar a terra.

O que faz para melhorar a terra?	Entrevistados
Calagem	1
Mecanização	1
Adubação	1
Não respondeu	1
Nada	2

Dos entrevistados que consideram sua terra boa, 9 fazem adubação e calagem, 8 utilizam tratores e máquinas, 5 fazem correção do solo, 4 controlam pastagens e 4 não fazem nada para melhoria da qualidade do solo. Onze entrevistados não responderam.

O que faz para melhorar a terra?	Entrevistados
Adubação	5
Adubação, calagem e curvas de nível	1
Adubação e calagem	1
Calagem e curvas de nível	2
Curva de nível	1
Adubação e gradeação	2
Gradeação	4
Mecanização	2
Utilização de tratores	1
Utilização de máquinas	1
Pastagem	1
Rotação de pastos	1
Pousio	1
Correção do solo e irrigação dos pastos	1
Roça	1
Nada	4
Não respondeu	11

Sobre como preparam a terra, 38 dos 46 entrevistados disseram que utilizam tratores para preparar a terra, 7 responderam preparar a terra manualmente e oito não responderam à questão.

Como Prepara a Terra?	Entrevistados
Tratores	38
Manual	7
Não respondeu	1

Ao serem questionados se sofreram prejuízos por algum dano ou desastre natural em sua propriedade, a maioria respondeu que não sofreu. Observa-se que 13 entrevistados responderam que sofreram algum dano natural.

Algum dano ou desastre natural?	Entrevistados
Sim	13
Não	26
Não respondeu	7

Com relação ao manejo e melhoramento do solo, boa parte dos entrevistados utiliza adubo para as atividades agrícolas e a maioria não utiliza adubo para as pastagens. Grande parte não respondeu à questão.

Utiliza adubo agrícola?	Entrevistados
Sim	21
Não	11
Não respondeu	14

Utiliza adubo para pastagem?	Entrevistados
Sim	9
Não	30
Não respondeu	7

Cerca de 14 dos 46 entrevistados em Aguiarnópolis, informaram que utilizam sementes certificadas, proteção contra doenças e proteção contra pragas.

Sementes Certificadas?	Entrevistados
Sim	14
Não	16
Não Respondeu	16

Proteção contra doenças na lavoura?	Entrevistados
Sim	11
Não	20
Não respondeu	15

Proteção contra pragas?	Entrevistados
Sim	12
Não	18
Não respondeu	16

A maioria dos produtores utiliza sal mineral e produtos veterinários, sendo que boa parte utiliza ração ou suplemento alimentar para a produção pecuarista.

Sal Mineral?	Entrevistados
Sim	31
Não	8
Não respondeu	7

Utiliza ração?	Entrevistados
Sim	16
Não	22
Não Respondeu	8

Produtos Veterinários?	Entrevistados
Sim	36
Não	3
Não Respondeu	7

Com relação à comercialização, 15 responderam ter problemas de comercialização. Os produtores geralmente vendem seus produtos a Intermediários (20) e a Varejistas (10).

A quem vende seus produtos?	Entrevistados
Intermediários	18
Intermediários e Varejistas	2
Varejistas	8
Direto ao consumidor	7
Atacadistas	6
Não Comercializa	3
Não respondeu	2

A respeito da contratação de créditos para financiar os custos da produção, oito entrevistados contrataram crédito agrícola, um no Banco do Brasil e outro no Banco da Amazônia.

Financia custos produção?	Entrevistados
Não	37
Sim	8
Não Respondeu	1

Agente Financeiro	Entrevistados
Banco da Amazônia S.A.	7
Não Respondeu	39

Quais Dificuldades com o Crédito?	Entrevistados
Não respondeu	13
Altas taxas de juros	8
Altas taxas de juros, excesso de burocracia e dificuldade para o pequeno produtor	1
Excesso de burocracia	2
Excesso de burocracia e falta de agilidade do governo	1
Excesso de burocracia e dificuldade de acesso aos financiamentos	1
Excesso de burocracia e discriminação ao pequeno produtor	1
Excesso de burocracia e falta de garantia	1
Excesso de burocracia e financiamento insuficiente	1
Excesso de burocracia e péssimo atendimento	1
Excesso de burocracia e seletividade	1
Dificuldade de acesso	2
Dificuldade de acesso do pequeno produtor	4
Falta de informações	2
Falta de documentação da propriedade	2
Falta de associações	2
Falta de incentivo dos Bancos	1
Não tem dificuldades	2

O problema mais ressaltado pelos produtores foi excesso de burocracia e altas taxas de juros, além de dificuldades de acesso e falta de informações, os produtores demonstram de maneira geral ter certa experiência na captação de empréstimos bancários. Treze produtores não responderam à questão.

A respeito do serviço regional de assistência técnica, boa parte dos participantes informou que não recebe assistência técnica. A maioria dos entrevistados alegou que não recebe assistência. Foram citadas algumas áreas de assistência como saúde animal, comercialização e controle de pragas. Apesar da maioria dos entrevistados não receber assistência técnica, estes dizem necessitar do serviço e quase todos emitiram sugestões para a melhoria do serviço.

Você recebe assistência técnica?	Entrevistados
Não recebe assistência técnica	35
Não respondeu	5
Saúde Animal	3
Comercialização	1
Controle de pragas, Saúde Animal, Fertilizantes e Sementes/Mudas	1
Uso do solo, Controle de Pragas, Saúde Animal, Crédito, Fertilizantes, Sementes/Mudas,	1

Quais Sugestões para a Assistência Técnica?	Entrevistados
Ajuda do governo	3
Assessoria de técnicos agrícolas	2
Aumentar a assistência	2
Aumentar a assistência e melhorar a qualidade	2
Aumentar o número de técnicos	5
Aumentar o número de técnicos e melhorar a orientação	1
Aumentar o número de técnicos e melhorar condições de serviço	3
Aumentar o número de técnicos e veterinários	1
Aumentar o número de técnicos na região	1
Incentivo do Governo	1
Maior incentivo do Governo	1
Melhorar as condições de trabalho dos técnicos	1
Melhorar o atendimento	2
Melhorias na estrutura de atendimento	1

O serviço é bom	1
Precisa melhorar	1
Que seja criado o respectivo serviço	2
Ter maquinário e acesso ao crédito	1
Não utiliza o serviço	1
Não opinou	2
Não respondeu	11
Não tem sugestão	1

9. Workshop de Tocantinópolis

(1) Atividades do Workshop

a) Participantes

O oitavo workshop, realizado no município de Tocantinópolis – TO, em 4 de agosto de 2000, contou com a presença de diversos visitantes, além dos técnicos que realizaram as oficinas e das autoridades locais. Foram inscritas 61 pessoas para este evento, sendo que se constatou o seguinte perfil de participantes:

Tipo de Participante	Quantidade
Micro Produtor	21
Pequeno Produtor	7
Médio Produtor	4
Grande Produtor	-
Agroindústria	-
Extrativista	21
Técnicos e Estagiários	5
Representantes de Associações e Sindicatos	-
Autoridades Públicas e ONG's	2
Outros	1
Total	61

* - Outros: não produtores, estudantes, indefinidos entre outros.

Esta amostra resultou de um trabalho de campo realizado por servidores da Secretaria da Produção do Estado do Tocantins. Neste trabalho convidou-se os produtores rurais para participarem do encontro. O objetivo do trabalho de campo é conseguir representantes de setores como grandes, médios e pequenos produtores. Para isso, deve haver o contato com o sindicato rural, o sindicato dos trabalhadores rurais, pessoas ligadas à atividade extrativista e pequenos produtores.

Em Tocantinópolis, houve uma grande participação de extrativistas como quebradeiras de coco, apicultores entre outros.

b) Conteúdo das Discussões

Integração Agropecuária

Conforme o método Círculo de Aprendizagem Vivencial foi realizado o grupo de Integração Pecuária Grãos no município de Tocantinópolis. Fizeram parte desta oficina 15 pessoas sendo médios produtores e apenas um com mais de 1.000 ha.

Ficou claro que há viabilidade da introdução do processo de Integração pecuária grãos. No decorrer dos trabalhos, foram levantados os seguintes tópicos:

Opinião

Todos favoráveis, alguns colocaram que era imprescindível.

Vantagem

- Gera emprego e renda;
- Renovação das pastagens com menor custo;
- Recuperação mais rápida do capital;
- Suplementação alimentar na seca (silagem e grãos)
- Recuperação do solo.

Desvantagem

- Não há mercado para grãos (principalmente o arroz);
- Custo de produção alto;
- Instabilidade climática;
- Falta de cooperativas;
- Queimadas (cultura regional “sem fogo não há pastagem”).

Tipos de Grãos

Milho, arroz, feijão, fava, mandioca (mesmo sem ser grão foi citada), soja (faltam informações sobre a cultura, se houver assistência técnica haverá interesse).

Pastagem

Braquiária brizanta, andropogon, kikuio, jaraguá. Foram citadas algumas experiências com tanzânia e mombaça.

Assistência Técnica

- Falta divulgação do papel de cada órgão;
- Técnicos sem estrutura (carro, combustíveis) para desenvolver atividades voltadas ao interesse do produtor.

Assistência Financeira

- Juros altos;
- Burocracia por parte dos bancos (averbações, garantias, certidões negativas, etc.);
- Falta de informações sobre as linhas de crédito;
- Difícil crédito para o médio e pequeno produtor;
- Algumas vezes o crédito só é liberado com apoio de políticos.

Infra-estrutura

- Não existe telefonia rural;
- Maioria dos produtores sem energia elétrica (município de Nazaré);
- Má conservação das estradas vicinais;
- Falta de frigoríficos e matadouros;
- Falta de vigilância sanitária.

Mercado

Para carnes não há problemas de comercialização após a desmama; para grãos não há mercado (principalmente para o arroz), é só para sustento familiar.

Após o término do encontro ficou claro que os produtores vêm com bons olhos a integração pecuária grãos, desde que sejam feitos estudos específicos dentro de cada atividade a ser desenvolvida na região.

Núcleo de Produção

Participaram da oficina 12 pessoas, 5 pertenciam a associações de produtores e duas a outra organização não governamental. Estiveram presentes representantes de duas associações de produtores do município de Nazaré – Associação dos Pequenos Produtores de Nazaré e Associação Comunitária de Nazaré – e a organização não governamental Homem Natureza.

Durante a oficina foram levantadas várias questões referentes à proposta de núcleo de produção, relativas à organização, produção prioridades e dificuldades existentes no momento para sua realização.

Organização

Existem algumas associações de produtores na região. Os produtores têm grande interesse em formar associações e cooperativas e vêem nisso uma boa alternativa para o desenvolvimento da região.

Uma das dificuldades levantadas pelo grupo foi a falta de hábito dos produtores em trabalhar em grupo, devido à questão cultural, para a qual é necessário um trabalho de conscientização em cada comunidade.

Perfil dos Produtores e sua Produção

Os produtores possuem pequenas áreas, média de 48 hectares, com culturas de subsistência (basicamente o arroz) pouco diversificada. A atividade de pecuária é o forte da região. No município / região encontra-se o leite pasteurizado (ensacado), mas as pessoas, por hábito, preferem o *in-natura*.

Há problemas com a "cigarrinha" e a lagarta das pastagens, a maioria dos produtores não têm área de reserva e não trabalha com silagem, o gado é criado em regime de pasto com um único tipo de gramínea (brachiário).

O município de Nazaré tem potencial para a produção de lavoura diversificada, com iniciativa de experiência em rotação de culturas com arroz, melancia e milho verde e os produtores têm interesse. Possui também terras boas para o cultivo de hortaliças e água disponível para as atividades.

Alguns produtores criam suínos e aves (galinha caipira e frango). Na fruticultura produz-se laranja, poncã, manga (início da produção), banana (ainda em fase de implantação, com previsão de um ano para o início da colheita), melancia e milho. Uma produtora de laranja vende sua produção para Imperatriz-MA.

Na área da fruticultura foi colocada a dificuldade de concorrência das frutas produzidas na localidade com as que vêm de fora e são oferecidas à população por um preço muito inferior. Outro aspecto levantado pelo grupo foi o baixo poder aquisitivo da população local, pois caso a produção tivesse um aumento quantitativo não haveria consumidor local.

Com relação à proposta foram levantadas as seguintes dificuldades:

- obter ração para suínos;
- recursos financeiros;
- trabalhar em grupo;
- informação;
- projetos;
- energia;
- assistência técnica deficiente;
- mercado.

Outras atividades de interesse

Foram ainda destacadas como áreas ou atividades de interesse as seguintes:

- industrialização dos produtos para agregar valor e principalmente para que possam ser transportados e vendidos em outras regiões e estados já que o mercado local não absorve a produção;
- estudo de mercado;
- selecionar os produtores para a formação de associações de acordo com sua vocação para a(s) atividade(s);
- criação de caprinos e ovinos;
- criação de galinha caipira;
- incentivo ao babaçu devido principalmente à existência da Tobasa (grande indústria de babaçu no município de Tocantinópolis);
- palestras informativas;
- educação rural;
- unidades de demonstração;
- apicultura.

Conclusão

Houve uma aceitação das propostas indicadas pelo estudo, porém, quanto à proposta de bubalinos, há uma falta de conhecimento sobre a atividade tanto para a criação quanto para o consumo (questão cultural). A criação de caprinos e ovinos foi sugerida em substituição aos bubalinos como mais viável para a pequena agricultura.

A fruticultura não é expressiva, porém tem potencial e interesse para o plantio de frutas nativas.

O grupo reforçou a necessidade de criação de centrais de abastecimento na região como alternativa para a melhor comercialização dos produtos. A ONG participante trabalha na recuperação do Ribeirãozinho e com educação ambiental.

Extrativismo e Conservação Ambiental

Participantes

Esta oficina contou com a participação de 26 pessoas, sendo: 18 quebradeiras de coco, 2 apicultores, 2 estudantes de agropecuária, 4 proprietários de terra interessados na atividade extrativista e 1 pescador (presidente da Colônia de Pescadores).

Desenvolvimento da Oficina

Na discussão iniciada no grupo, o assunto de maior enfoque foi relacionado à coleta e quebra do coco de babaçu, onde foi colocado com maior dificuldade para esta atividade o trabalho em propriedades de terceiros, tendo que dividir a renda (de meio). Em seguida, os participantes relacionaram como problemas o preço dos produtos derivados do babaçu (amêndoa = R\$ 0,40; azeite = R\$ 2,00 o litro e o carvão a R\$ 0,07 o quilo) e também a inexistência de uma associação de quebradeiras de coco e que isto é a causa principal dos demais problemas.

Já os apicultores apontaram como os principais problemas, a falta de crédito para a aquisição de matérias e equipamentos apícolas, também foi apontado como problema, as queimadas e o desmatamento, os quais afetam na produção de mel. Chegaram à conclusão de que a criação de uma associação de apicultores poderia ser a solução para resolver todos os problemas identificados.

O representante da colônia de pescadores citou que o único problema para os pescadores da região é a falta de materiais e equipamentos de pesca. Os proprietários de terra citaram que o maior problema para eles era a falta de máquinas agrícolas para o preparo do solo, a falta de um laboratório de análise de solos e as más condições de trabalho dos técnicos de extensão rural (carros em más condições, falta de combustível).

Conclusão dos Técnicos

Ao final da oficina, constatamos que os participantes foram enfáticos com as propostas do *Master Plan*, relacionadas à formação de associações e ou cooperativas para as atividades de extrativismo e conservação ambiental.

(2) Observações

De um modo geral as propostas foram aceitas com certo interesse.

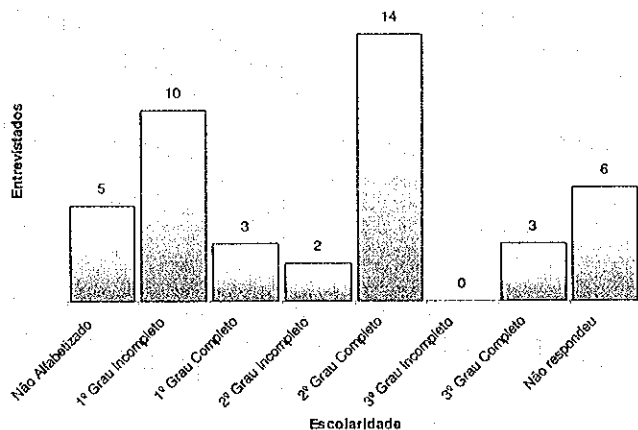
No grupo de Núcleo de Produção houve uma discussão grande quanto à dificuldade de comercializar a produção e foi colocado por um produtor que essa dificuldade é devido à baixa qualidade e fraca produção, se produzissem em quantidade e qualidade com certeza haveriam muitos interessados em comprar a produção. Foi citada também a falta de Assistência Técnica e o baixo nível de capacitação dos técnicos.

(3) Perfil dos Participantes

Entrevistados: 43

Escolaridade

A escolaridade mais encontrada entre os entrevistados foi o 2º grau incompleto (14 entrevistados). 15 dos 43 entrevistados possuem no máximo 1º grau incompleto. O nível de escolaridade dos participantes revelou-se de médio a baixo.



O padrão de construção das moradias dos entrevistados é composto por cobertura de telhas, paredes de tijolo e piso de cimento. Entretanto, encontra-se cerca de 11 entrevistados com padrão de construção composto por cobertura de palha ou sapé, paredes de adobe e sem piso.

Telhas	30
Sapé	11
Não respondeu	2
Total	43

Moradia

A maioria dos entrevistados possui um padrão de construção regular de suas casas. Entretanto, encontrou-se um quarto dos entrevistados com precárias condições de moradia.

Tijolo	25
Adobe ou Barro	11
Palha, Bambu ou Sapé	3
Madeira	2
Não Respondeu	2
Total	43

Cerâmica, Lajota ou Rejunto	2
Cimento	20
Madeira	1
Chão ou Barro	13
Outros	2
Não Respondeu	5
Total	43

Tratada	22
Sem tratamento	14
Não respondeu	7
Total	43

Tratamento da água

Das formas de armazenamento e fonte de água relatadas, pode-se dizer que as mais encontradas são o poço. Boa parte dos entrevistados quando questionados sobre o tratamento de água apontam que há o tratamento para a água bebida, 7 entrevistados não responderam a esta pergunta e 14 informaram que não tratam a água que bebem.

Cisterna	3
Poço	18
Represa ou Rio	7
Não Respondeu	15
Total	43

Água Encanada, Banheiro e Fossa	22
Água Encanada	6
Fossa	2
Nenhum	8
Banheiro	4
Não respondeu	1
Total	43

Lenha e Gás	5
Gás	23
Lenha	4
Não respondeu	1
Outros	2
Gás e Outros	8
Total	43

Eletricidade	36
Óleo	6
Óleo e Velas	1
Total	43

Produção e Manejo Agrícola

Em Tocantinópolis, a maioria dos entrevistados é proprietária das terras. Houve apenas um posseiro e 12 não respondentes sendo que estes últimos podem significar extrativistas (quebradeiras de coco por exemplo).

Proprietário	29
Posseiro	1
Não respondeu	13
Total	43

A extensão de terras relatadas pelos entrevistados demonstra a seguinte situação:

de 10 a 50 Hectares	8
de 50 a 100 Hectares	8
de 100 a 200 Hectares	4
de 200 a 320 Hectares	2
de 320 a 640 Hectares	5
de 640 a 1200 Hectares	2
de 1200 a 4000 Hectares	-
mais de 4000 Hectares	-
Não Respondeu	12
Total	43

Condições hidro-sanitárias

A maioria dos entrevistados utiliza água encanada, banheiro e fossa em suas residências, 11 os entrevistados apresentam condições sanitárias bastante precárias.

Combustível para Cozinha

Dos 43 entrevistados, 23 utilizam gás para o cozimento dos alimentos e 8 utiliza apenas gás e outros. Poucos utilizam apenas lenha.

Iluminação da Moradia

A maioria (36 entrevistados) relatam ter luz elétrica em suas moradias. Entretanto, 7 entrevistados apontam não possuir eletricidade, utilizando óleo ou velas para iluminação da moradia.

Considerando-se apenas a quantidade de terras e o limite de 320 ha para micro produtores, 640 para pequenos produtores e 1200 para médio produtores, estando acima de 1200 os grandes produtores, pode-se considerar que em Tocantinópolis responderam ao questionário 22 micro produtores, 5 pequenos produtores, dois médios produtores e nenhum grande produtor. Doze entrevistados não informaram o tamanho de suas propriedades, sendo que todos são do ramo extrativista.

Ao serem perguntados sobre as condições gerais de suas terras, 20 produtores responderam que consideram a terra boa e 9 responderam que não consideram.

Sua terra é boa?	Entrevistados
Sim	20
Não	9
Não respondeu	14

Dos entrevistados que não consideram sua terra boa, 3 responderam que nada fazem para melhorar a terra e 4 fazem adubação e correção do solo.

O que faz para melhorar a terra?	Entrevistados
Adubação	1
Adubação e calagem	1
Adubação e gradeação	1
Correção do solo	1
Não respondeu	2
Nada	3

Dos entrevistados que consideram sua terra boa, 7 fazem adubação e calagem, dois aram a terra ou pastagem, um respondeu que faz queimadas, sete entrevistados não responderam e dois não fazem nada.

O que faz para melhorar a terra?	Entrevistados
Adubação	2
Adubação e irrigação	1
Adubação e calagem	1
Adubação e análise do solo	1
Calagem	1
Correção do solo	1
Pastagem	1
Ara a terra	1
Roça	1
Queimadas	1
Não respondeu	7
Nada	2

Sobre como preparam a terra, 20 dos 43 entrevistados disseram que utilizam tratores para preparar a terra, 8 responderam preparar a terra manualmente e quinze não responderam à questão principalmente por não possuírem terras.

Como Prepara a Terra?	Entrevistados
Tratores	20
Manual	8
Não respondeu	15

Ao serem questionados se sofreram prejuízos por algum dano ou desastre natural em sua propriedade, a maioria respondeu que não sofreu. Observa-se que 4 entrevistados responderam que sofreram algum dano natural.

Algum dano ou desastre natural?	Entrevistados
Sim	4
Não	14
Não respondeu	25

Com relação ao manejo e melhoramento do solo, uma pequena parte dos entrevistados utiliza adubo para as atividades agrícolas e para as pastagens. Boa parte não respondeu à questão.

Utiliza adubo agrícola?	Entrevistados
Sim	12
Não	10
Não respondeu	21

Utiliza adubo para pastagem?	Entrevistados
Sim	8
Não	20
Não respondeu	15

Cerca de 13 dos 43 entrevistados em Tocantinópolis, informaram que utilizam sementes certificadas. Poucos utilizam proteção contra doenças e contra pragas.

Sementes Certificadas?	Entrevistados
Sim	13
Não	9
Não Respondeu	21

Proteção contra doenças na lavoura?	Entrevistados
Sim	8
Não	13
Não respondeu	22

Proteção contra pragas?	Entrevistados
Sim	6
Não	14
Não respondeu	23

A maioria dos produtores utiliza sal mineral e produtos veterinários, sendo que boa parte utiliza ração ou suplemento alimentar para a produção pecuarista.

Sal Mineral?	Entrevistados
Sim	25
Não	3
Não respondeu	15

Utiliza ração?	Entrevistados
Sim	7
Não	15
Não Respondeu	21

Produtos Veterinários?	Entrevistados
Sim	25
Não	3
Não Respondeu	15

Com relação à comercialização, 12 responderam ter problemas de comercialização. Os produtores geralmente vendem seus produtos direto ao consumidor (14) e a intermediários (13).

A quem vende os produtos?	Entrevistados
Direto ao consumidor	14
Intermediários	11
Intermediários e Varejistas	2
Varejistas	3

Varejistas, direto ao consumidor e outros	1
Atacadistas	2
Não respondeu	8
Não Comercializa	2

A respeito da contratação de créditos para financiar os custos da produção, nove entrevistados contrataram crédito agrícola, dois no Banco do Brasil e três no Banco da Amazônia.

Financia custos produção?	Entrevistados
Não	19
Sim	9
Não Respondeu	15

Agente Financeiro	Entrevistados
Banco da Amazônia S.A.	3
Banco do Brasil S.A.	2
Não Respondeu	38

Quais Dificuldades com o Crédito?	Entrevistados
Não respondeu	23
Excesso de burocracia e dificuldades de acesso aos financiamentos	3
Excesso de burocracia	3
Crédito demora a ser aprovado	2
Altas taxas de juros	1
Altas taxas de juros e dificuldade de pagamento	1
Altas taxas de juros e dificuldade para o pequeno produtor	1
Altas taxas de juros e excesso de burocracia	1
Altas taxas de juros, excesso de burocracia e correção	1
Dificuldade de acesso	1
Nunca adquiriu o serviço de crédito	1
Dificuldade de pagamento e falta de incentivo	1
Falta de associações	1
Falta de documentação da propriedade	1
Não tem dificuldades	1
Altas taxas de juros, excesso de burocracia e pouco prazo para pagamento	1

O problema mais ressaltado pelos produtores foi excesso de burocracia e altas taxas de juros, além de dificuldades de acesso, os produtores demonstram de maneira geral ter certa experiência na busca pelos empréstimos bancários. Vinte e três produtores não responderam à questão.

A respeito do serviço regional de assistência técnica, boa parte dos participantes informou que não recebe assistência técnica. A maioria dos entrevistados alegou que não recebe assistência. Foram citadas algumas áreas de assistência como saúde animal, crédito e uso do solo. Apesar da maioria dos entrevistados não receber assistência técnica, estes demonstram necessitar do serviço.

Você recebe assistência técnica?	Entrevistados
Não respondeu	17
Não recebe assistência técnica	13
Controle de Pragas, Saúde Animal e Crédito	1
Fertilizantes	1
Fertilizantes e Crédito	1
Não necessita de assistência técnica	1
Saúde Animal	3
Saúde Animal e crédito	1

Saúde Animal, Crédito e Sementes/Mudas	1
Uso do Solo e Saúde Animal	1
Uso do solo, Controle de Pragas, Saúde Animal, Crédito, Fertilizantes, Sementes/Mudas,	1
Uso do Solo, Controle de Pragas, Saúde Animal, Crédito, Sementes e Mudanças e Crédito	1
Uso do Solo, Controle de pragas, Saúde Animal, Fertilizantes e Crédito	1

Quais Sugestões para a Assistência Técnica?	Entrevistados
Não sugeriu	21
Não tem sugestão	1
Ajuda do governo	2
Assistência aos técnicos na área de transportes	1
Assistência técnica especializada	1
Aumentar a assistência	2
Aumentar a assistência e melhorar a qualidade	2
Aumentar o número de técnicos	4
Aumentar o número de técnicos e melhorar a orientação	1
Aumentar o número de técnicos e o número de visitas	1
Capacitação dos técnicos locais	1
Fiscalização nos órgãos	1
Maior apoio financeiro	1
Melhorar as condições de trabalho dos técnicos	2
Melhoria nos transportes	1
Técnicos capacitados e maquinário	1

10. Workshop de Buriti do Tocantins

(1) Atividades do Workshop

a) Participantes

O nono workshop, realizado no município de Buriti do Tocantins – TO, em 9 de agosto de 2000, contou com a presença de diversos visitantes, além dos técnicos que realizaram as oficinas e das autoridades locais. Foram inscritas 92 pessoas para este evento, sendo que se constatou o seguinte perfil de participantes:

Tipo de Participante	Quantidade
Micro Produtor	66
Pequeno Produtor	3
Médio Produtor	-
Grande Produtor	-
Agroindústria	-
Extrativistas	12
Técnicos e Estagiários	4
Representantes de Associações e Sindicatos	2
Autoridades Públicas e ONG's	3
Outros	2
Total	92

* - Outros: não produtores e moradores da cidade.

Esta amostra resultou de um trabalho de campo realizado por servidores da Secretaria da Produção do Estado do Tocantins. Neste trabalho convidou-se os produtores rurais para participarem do encontro. O objetivo do trabalho de campo é conseguir representantes de setores como grandes, médios e pequenos produtores. Para isso, deve haver o contato com o sindicato rural, o sindicato dos trabalhadores rurais, pessoas ligadas à atividade extrativista e pequenos produtores.

Em Buriti do Tocantins a quantidade de participantes foi além do esperado, sendo que houveram pelo menos 31 pessoas derivadas de assentamentos do INCRA e muitas quebradeiras de coco, entre outros extrativistas. Não houve grandes propriedades.

b) Conteúdo das Discussões

Integração Agropecuária

Inicialmente foi feita uma socialização com os produtores e, em seguida, foi explicada a metodologia de funcionamento do grupo de trabalho, onde foi falado que seria um trabalho informal. Logo após esta etapa de relaxamento psicológico, começou-se a exposição do tema Integração Pecuária Grãos.

Abordou-se os aspectos técnicos, as vantagens e desvantagens e como funciona na prática, foram citados exemplos de experiências em outros Estados da Federação, especialmente Mato Grosso do Sul.

Informou-se os aspectos do desenvolvimento sustentável como estratégia do Governo do Estado, na qual está inserido o *Master Plan*, e o convênio entre a JICA e o Governo do Tocantins.

Opiniões

Todos concordaram com a proposta apresentada.

Vantagens

Concluíram que melhora a suplementação da ração, diminui as queimadas, gera emprego e renda, traz o desenvolvimento para a cidade, desenvolve o mercado local, aumenta a produtividade da propriedade, gasta-se menos defensivos agrícolas, aumenta a produção de leite, reduz os custos de produção e recompõem o solo degradado.

Desvantagens

Quanto às desvantagens, os produtores citaram: problemas com mecanização devido à presença do babaçu, dificuldades em tirar a produção da fazenda, a existência de diversas pragas a questão climática e a porosidade – umidade do solo e a rigorosa legislação ambiental.

Infra-estrutura

Os produtores presentes informaram de forma categórica, e até exaltada, o péssimo estado das estradas vicinais, a falta de secador e armazém para grãos, a falta de eletrificação e telefonia rural, notadamente a telefonia celular, ausência de máquinas e implementos agrícolas para os médios e pequenos produtores, ausência de agro indústrias, indício de corrupção generalizada no município, principalmente nas obras dos governos estadual e federal (INCRA), falta de fiscalização nestas obras.

Assistência Técnica

Quanto à assistência técnica, os produtores fizeram elogios enfáticos aos técnicos do Ruralins e Adapec, mas criticaram pela falta de laboratório de análise de solo, falta de médico veterinário na região, ausência de mão de obra especializada, falta de condições técnicas para fazer exames de doenças infecto-contagiosas, falta de vendedores credenciados de vacinas, monopólio deliberado das máquinas agrícolas pelo Governo Municipal e Estadual – o Prefeito do Município de Buriti do Tocantins reserva os tratores apenas para seus apaziguados políticos, não atendendo assim os produtores.

Tipos de Grãos

Foi esclarecido que os tipos de grãos se adaptaram bem à região com tecnologias apropriadas e que eles se dispõem a cultivá-los nas suas propriedades: soja, arroz, milho, fava, feijão, guandú, girassol, sorgo, gergelim, mamona, algodão.

Tipos de Pastagens

Os produtores informaram que o braquiário é o tipo mais usado, seguido do Kikuyo, gramão e jaraguá. Alegaram que o mombaça, tanzânia e andropogon não são bem sucedidos na região.

Assistência Financeira

O grito de revolta foi uníssono pelo produtores não satisfeitos com a falta de agências bancárias no município, juros altos, ausência de créditos para o médio e pequeno produtor, burocracia exagerada, falta de informações sobre os sistemas de créditos, FNO, só para os quatro grandes produtores, enquanto o Banco da Gente não funciona no município.

Mercado

O mercado tanto para corte como para leite está em franca expansão, segundo os produtores.

Carne – a produção local não atende à demanda. Leite – também a produção não atende a procura, observando-se que hoje todos os produtores que participam deste grupo de trabalho vivem basicamente da renda proporcionada pela comercialização do leite.

Em seguida, revoltados, os produtores posicionaram-se de maneira unânime pelo alto custo de produção do leite devido à falta de raça leiteira acessível. Quanto ao mercado de grãos, é bastante amplo e promissor, sendo que os produtores locais numa pequena minoria plantam apenas para o consumo próprio, enquanto os outros importam os produtos que necessitam do sul do Estado e do País.

Meio Ambiente

Conservação – a reclamação foi geral de que os fiscais do IBAMA e do NATURATINS multam sem sequer ir à propriedade. Preocupação constante dos produtores quanto ao rigor das legislações Federal e Estadual.

Núcleo de Produção

Participaram da oficina 53 pessoas. Devido ao grande número de participantes fez-se necessário a redivisão dos mesmos em dois grupos. Do primeiro grupo participaram 26 pessoas, sendo 17 pertencentes a projetos de assentamento da Região, 3 pertencentes a outras comunidades rurais e os demais não possuíam propriedades.

Foram representados os seguintes projetos de assentamentos: P. A. Restinga, P. A. Pingo D'água, P. A. Tobasa, P. A. Araguaia, P. A. Boa Esperança, P. A. Ouro Verde, P. A. Boa Sorte, P. A. Vazante, P. A. Nova Estrela e P. A. Santa Cruz.

Durante as oficinas foram levantadas várias questões referentes à proposta de núcleo de produção, relativas à organização, produção prioridades e dificuldades existentes no momento para sua realização.

Organização

Existem associações de produtores em todos os projetos de assentamentos e está em fase de criação uma cooperativa de produtores de leite do Projeto Bacia Leiteira no município de Buriti do Tocantins. A grande maioria dos participantes pertenciam a alguma associação. Houve interesse na produção de forma organizada e integrada entre os projetos de assentamentos e na formação de cooperativas. Embora haja interesse, não são realizados trabalhos comunitários, exceto no P. A. Santa Cruz, onde há uma lavoura comunitária.

Perfil dos Produtores e sua Produção

Os produtores possuem pequenas áreas, média de 42 hectares. A produção é basicamente de subsistência (arroz, feijão, milho e mandioca). Alguns produtores produzem em pequena escala cupuaçu, coco da praia, caju, laranja, entre outros e comercializam nos próprios municípios. Em alguns casos estes produtos são comercializados em Imperatriz - MA e Belém - PA.

Foi levantado pelo grupo a dificuldade de mercado local se houver um aumento na produção da região. Devido a isto há necessidade de um estudo de mercado. Com relação às hortaliças, há interesse, porém os produtores não têm informações suficientes para a condução da atividade.

A água foi levantada como problema na época das chuvas causando cheias e na época da seca falta água até mesmo para o consumo das famílias.

No que se refere a pequenos animais, há interesse na criação de galinha caipira para a comercialização. Hoje é criada em pequena escala e possui mercado local para a venda. Com a instalação de energia, há interesse em criação de frango de corte.

Alguns produtores criam suínos (tipo banha) em pequena quantidade e comercializam no município, muitos abandonaram a atividade devido ao seu alto custos de manutenção.

Quanto à bubalinocultura, não há tradição na criação e no consumo de carne, leite e derivados. Para os produtores, o bovino de leite mais viável, pois todos possuem bovino de leite e retiram leite em pequena escala.

Foi levantado ainda a diferença dos valores da tabela utilizada pelos bancos para a elaboração de projetos e o preço real de compra.

Nas lavouras, há problemas de doenças em algumas culturas como o arroz, milho, feijão, mandioca, frutas (caju e laranja) e pragas nas pastagens (assa-peixe). A maioria das propriedades apresenta ou já apresentou alguns problemas de pragas ou doenças.

Com relação à proposta foram levantadas as seguintes dificuldades:

- apoio do Município e do Estado;
- energia elétrica;
- estudo de mercado;
- falta de informações sobre a criação de búfalos;
- existência de pragas nas lavouras;
- solos fracos e improdutivos devido à falta de manejo adequado e rotação de cultura;
- inexistência de recursos financeiros;
- escoamento da produção;
- captação de água em algumas regiões;
- máquinas e equipamentos;
- estradas para escoar a produção, principalmente as vicinais;
- assistência técnica deficiente devido ao pouco número de técnicos na região;
- ausência de conhecimento técnico;
- organização comunitária;
- queimadas descontroladas.

Outras atividades de interesse

Foram ainda destacadas como áreas ou atividades de interesse as seguintes:

- apicultura;
- piscicultura;
- fruticultura (açai e acerola);
- bovinocultura de leite em substituição ao bubalino;
- criação de galinha caipira;
- distribuição e / ou aquisição de sementes e mudas para reflorestamento;
- uso de sementes selecionadas;
- apoio à fruticultura;
- criação de açudes;
- facilidade de acesso o crédito;
- estudo de fertilidade e correção dos solos;
- organização entre as comunidades.

Conclusão

Houve uma aceitação das propostas indicadas pelo estudo, exceto com relação aos búfalos. Observou-se uma maior preocupação com o meio ambiente, com interesse dos produtores em recuperar áreas com plantas nativas, principalmente as mata ciliares.

A falta de infra-estrutura, principalmente estradas e energia elétrica, recursos financeiros e informações impedem o desenvolvimento.

Conservação do Meio Ambiente e Extrativismo

A oficina contou com a participação de 24 pessoas sendo que: 13 eram quebradeiras de coco; 01 pessoa era da Associação Comercial de Buriti do Tocantins; 01 fruticultor; 04 apicultores; e o restante eram professores e técnicos do Ruraltins e da Adapec.

Nas discussões do grupo foram levantados os seguintes problemas: preço baixo do babaçu, desvalorização do trabalho das quebradeiras de coco pelo intermediário, derrubada das palmeiras, restrição da coleta do babaçu por parte de alguns fazendeiros, falta de uma reserva de babaçu, falta de alternativas de trabalho.

Os apicultores apontaram como principais problemas a devastação dos pastos apícolas através das queimadas e desmatamento desordenado, crédito rural de difícil acesso, assistência técnica deficiente devido à falta de capacitação técnica na atividade apícola, número de técnicos existente na região é deficiente para atendê-los.

O fruticultor citou diversos problemas relacionados com a atividade extrativista, como por exemplo o problema da comercialização dos produtos do babaçu, o trabalho semi-escravo das quebradeiras de coco, devido à sua comercialização através do escambo. Citou também que as quebradeiras devem procurar novas alternativas para melhorar as condições de vida. No geral, colocou a falta de capacitação dos técnicos da região como um grande empecilho para repassar novas alternativas e tecnologias adaptadas à região.

Os professores citaram como problema ambiental a falta de conscientização dos fazendeiros, que não respeitam as normas ambientais de desmatamento e queimadas, que também não são punidos por isso.

As propostas citadas para minimizar as dificuldades foram:

- Aparelhar e disponibilizar a assistência técnica
- Intercâmbio com as instituições de pesquisa (EMBRAPA)
- Diversificação das atividades
- Capacitação dos técnicos e produtores (profissionalização)
- Criação de centrais comercialização
- Negociação para que a escola agrotécnica adapte seu ensino às condições da região
- Melhoria da infra-estrutura (energia, estradas, etc.)
- Simplificação dos processos ambientais
- Intercâmbio com projetos de sistemas agroflorestais que estão em prática
- Reflorestamento de áreas degradadas com espécies nativas e adaptadas à região
- Formação de cooperativas
- Fortalecimento das organizações já existentes
- Incentivos à conservação das palmeiras de matas ciliares, e outras
- Difundir e disponibilizar tecnologias para o preparo do solo
- Órgãos ambientais atuando mais na educação e informação
- Desenvolvimento de projetos pilotos de atividades sustentáveis

Conclusão

Após as discussões do grupo, percebemos que a maioria dos participantes demonstraram que possuem grande interesse em formar cooperativas/associações e fortalecer as já existentes, como também interesse em participar de programas ambientais, pois foi citado por vários participantes a importância da manutenção das reservas florestais (babaçu) e a recomposição florestal das áreas desmatadas e degradadas (por exemplo a mata ciliar). Quanto à assistência técnica, demonstraram interesse que a mesma seja executada de acordo com a característica regional (cultural e ambiental).

(2) Observações

Houve uma expectativa pela organização do Workshop de que neste município houvesse uma participação maior de extrativistas porém, conforme informações dos técnicos da região os mesmos encontravam-se em outro evento. Com relação às propostas apresentadas houve grande interesse por parte dos participantes em adotá-las.

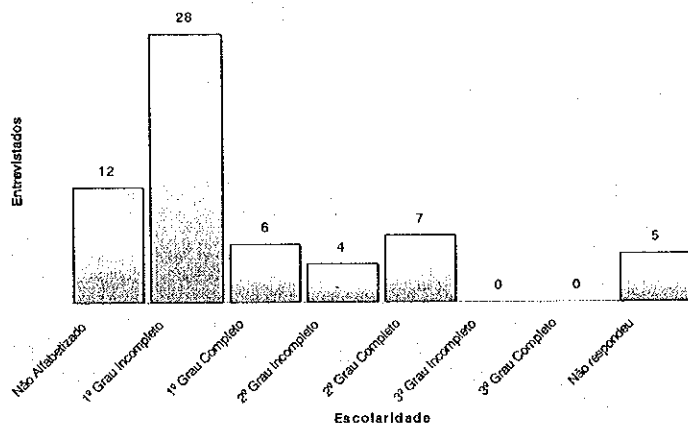
A aceitação das propostas esta diretamente relacionada aos conhecimentos e cultura da região. No caso do Núcleo de Produção por exemplo, os produtores gostariam de adotar o cultivo de Hortaliças porém, desconhecem as técnicas para iniciar a produção. A Fruticultura foi apontada como uma boa alternativa para a região, havendo produtores já investindo nessa atividade, com o cultivo de Cupuaçu, Açaí, entre outras.

(3) Perfil dos Participantes

Entrevistados: 62

Escolaridade

A escolaridade mais encontrada entre os entrevistados foi o 1º grau incompleto (28 entrevistados). 50 dos 62 entrevistados possuem no máximo 2º grau incompleto. O nível de escolaridade dos participantes revelou-se de bastante baixo. Cinco entrevistados não informaram sua escolaridade.



Condições de Moradia

O padrão de construção das moradias dos entrevistados é composto por cobertura de telhas, paredes de tijolo e piso de cimento. Entretanto, encontra-se cerca de 29 entrevistados com padrão de construção composto por cobertura de palha ou sapé, paredes de adobe, sapé ou madeira e sem piso.

Telhas	32
Telhado Metálico	1
Madeira	1
Sapé ou Palha	26
Outros	1
Não respondeu	1
Total	62

Tijolo	24
Adobe ou Barro	15
Palha, Bambu ou Sapé	7
Madeira	11
Não Respondeu	5
Total	62

Moradia

A metade dos entrevistados possui um padrão de construção regular de suas casas. Entretanto, encontrou-se praticamente a outra metade dos entrevistados com precárias condições de moradia.

Cerâmica, Lajota ou Rejunta	1
Cimento	27
Chão ou Barro	29
Outros	3
Não Respondeu	2
Total	62

Tratada	24
Sem tratamento	15
Não respondeu	23
Total	62

Cisterna	11
Poço	31
Represa ou Rio	3
Outros	2
Não Respondeu	15
Total	62

Água Encanada	14
Água Encanada, Banheiro e Fossa	6
Água Encanada e Banheiro	6
Água Encanada e Fossa	2
Fossa	11
Nenhum	17
Banheiro	2
Banheiro e Fossa	1
Não respondeu	3
Total	62

Lenha e Gás	7
Gás	25
Lenha	13
Não respondeu	2
Outros	1
Carvão	3
Gás e Outros	11
Total	62

Produção e Manejo Agrícola

Em Buriti do Tocantins, a maioria dos entrevistados deriva de assentamentos do INCRA, seguidos de uma boa parte de proprietários de terras. Houve apenas dois posseiros e dois arrendatários.

Proprietário	27
Assentado	31
Posseiro	2
Arrendatário	2
Total	62

Tratamento da água

Das formas de armazenamento e fonte de água relatadas, pode-se dizer que as mais encontradas são o poço e a cisterna. Boa parte dos entrevistados quando questionados sobre o tratamento de água apontam que há o tratamento para a água bebida, 23 entrevistados não responderam a esta pergunta e 15 informaram que não tratam a água que bebem.

Condições hidro-sanitárias

A maioria dos entrevistados apresenta condições bastante precárias do sistema hidro-sanitário, sendo que 28 utilizam água encanada em suas residências.

Combustível para Cozinha

Dos 62 entrevistados, 43 utilizam gás para o cozimento dos alimentos e 16 utilizam apenas lenha ou carvão.

Iluminação da Moradia

Boa parte dos entrevistados relata ter luz elétrica em suas moradias. Entretanto, a maioria aponta não possuir eletricidade, utilizando óleo ou outros combustíveis para iluminar a moradia.

Eletricidade	26
Eletricidade e outros	3
Óleo	22
Óleo e Velas	3
Gás	3
Velas	5
Total	62

A extensão de terras relatadas pelos entrevistados demonstra a seguinte situação:

de 10 a 50 Hectares	39
de 50 a 100 Hectares	11
de 100 a 200 Hectares	2
de 200 a 320 Hectares	4
de 320 a 640 Hectares	3
de 640 a 1200 Hectares	-
de 1200 a 4000 Hectares	-
Mais de 4000 Hectares	-
Não Respondeu	3
Total	62

Considerando-se apenas a quantidade de terras e o limite de 320 ha para micro produtores, 640 para pequenos produtores e 1200 para médio produtores, estando acima de 1200 os grandes produtores, pode-se considerar que em Buriti do Tocantins responderam ao questionário 59 micro produtores, 3 pequenos produtores, nenhum médio produtor e nenhum grande produtor. Três entrevistados não informaram o tamanho de suas propriedades.

Ao serem perguntados sobre as condições gerais de suas terras, 49 produtores responderam que consideram a terra boa e 13 responderam que não consideram.

Sua terra é boa?	Entrevistados
Sim	49
Não	13

Dos entrevistados que não consideram sua terra boa, apenas 4 responderam o que fazem para melhorar a terra, 9 não fazem nada para melhorar a terra.

O que faz para melhorar a terra?	Entrevistados
Adubação e manejo adequados	1
Nada	9
Roça	2
Rotação de cultura	1

Dos entrevistados que consideram sua terra boa, 29 não responderam ou não fazem nada. O que indica o mau uso da terra

O que faz para melhorar a terra?	Entrevistados
Não Respondeu	23
Nada	6
Ara a terra	4
Queimadas	3
Mecanização e gradeação	4
Evita queimadas	2
Adubação	2
Roça	1
Queimadas e roça	1
Plantio variado	1
Mecanização e mão-de-obra técnica	1
Evita queimadas e sombreamento de pasto	1

Sobre como preparam a terra, 52 dos 62 entrevistados disseram que tratam a terra manualmente e 8 responderam utilizar tratores para preparar a terra. Dois entrevistados não responderam à questão.

Como Prepara a Terra?	Entrevistados
Tratores	8
Manual	52
Não respondeu	2

Ao serem questionados se sofreram prejuízos por algum dano ou desastre natural em sua propriedade, a maioria respondeu que não sofreu. Observa-se que boa parte dos entrevistados responderam que sofreram algum dano natural.

Algum dano ou desastre natural?	Entrevistados
Sim	18
Não	36
Não respondeu	8

Com relação ao manejo e melhoramento do solo, uma grande parte dos entrevistados não utiliza adubo para as atividades agrícolas e nem para as pastagens.

Utiliza adubo agrícola?	Entrevistados
Sim	2
Não	54
Não respondeu	6

Utiliza adubo para pastagem?	Entrevistados
Sim	3
Não	49
Não respondeu	10

Pelo menos 30 dos 62 entrevistados em Buriti do Tocantins, informaram que não utilizam sementes certificadas, proteção contra doenças ou contra pragas.

Sementes Certificadas?	Entrevistados
Sim	3
Não	50
Não Respondeu	9

Proteção contra doenças na lavoura?	Entrevistados
Sim	15
Não	39
Não respondeu	8

Proteção contra pragas?	Entrevistados
Sim	27
Não	30
Não respondeu	5

A maioria dos produtores utiliza sal mineral e produtos veterinários, entretanto boa parte não utiliza ração ou suplemento alimentar para a produção pecuarista.

Sal Mineral?	Entrevistados
Sim	41
Não	11
Não respondeu	10

Utiliza ração?	Entrevistados
Sim	5
Não	43
Não Respondeu	14

Produtos Veterinários?	Entrevistados
Sim	37
Não	12
Não Respondeu	13

Com relação à comercialização, a metade dos entrevistados respondeu ter problemas de comercialização. E os produtores geralmente vendem seus produtos direto ao consumidor (24) e a intermediários (16).

A quem vende os produtos?	Entrevistados
Direto ao consumidor	15
Intermediários	11
Intermediários e Direto ao consumidor	4
Intermediários e Varejistas	1
Atacadistas	8
Não Comercializa	4
Não respondeu	4
Outros	3
Cooperativas	3
Varejistas e Direto ao consumidor	3
Varejistas	2
Varejistas e Atacadistas	1
Cooperativas e Outros	1
Cooperativas e Direto ao consumidor	1
Atacadistas e Direto ao consumidor	1

A respeito da contratação de créditos para financiar os custos da produção, nove entrevistados contrataram crédito agrícola, todos no Banco da Amazônia.

Financia custos produção?	Entrevistados
Não	47
Sim	9
Não Respondeu	6

Agente Financeiro	Entrevistados
Banco da Amazônia S.A.	7
Não tem	48
Não Respondeu	7

Quais Dificuldades com o Crédito?	Entrevistados
Não respondeu	30
Excesso de burocracia	7
Dificuldade de acesso	5
Altas taxas de juros	5
Falta de informações	3
Não tem dificuldades	2
Altas taxas de juros e excesso de burocracia	2
Medo de perder a terra	1
Falta de associações	1
Falta de assistência técnica	1
Falta de acompanhamento técnico	1
Excesso de burocracia e financiamento insuficiente	1
Demora na liberação de recursos	1
Associação ineficiente	1
Altas taxas de juros, excesso de burocracia e falta de informações	1

O problema mais ressaltado pelos produtores foi o excesso de burocracia e altas taxas de juros, além de dificuldades de acesso, os produtores demonstram de maneira geral não possuir muita experiência na busca pelos empréstimos bancários. Trinta produtores não responderam à questão.

A respeito do serviço regional de assistência técnica, a maioria dos entrevistados alegou que não recebe assistência. Dos que recebem assistência, a área mais citada foi saúde animal. Apesar da maioria dos entrevistados não receber assistência técnica, estes demonstram necessitar do serviço, sugerem ou que seja criado a assistência ou que se intensifique o serviço.

Você recebe assistência técnica?	Entrevistados
Não recebe assistência técnica	42
Não respondeu	9
Saúde Animal	4
Saúde Animal e controle de pragas	2
Crédito	1
Plano de colheitas	1
Sementes / Mudanças e Plano de Colheitas	1
Uso do Solo	1
Uso do Solo, Saúde Animal e Comercialização	1

Quais Sugestões para a Assistência Técnica?	Entrevistados
Não sugeriu	26
Que seja criado o respectivo serviço	5
Implantar assistência com disposição permanente	1
Aumentar a assistência e melhorar a qualidade	1
Aumentar a assistência	5
Aumentar o número de técnicos	12
Aumentar o número de técnicos e carros	1
Aumentar o número de técnicos e melhoria das estradas para visitas ao produtor	1
Ajuda para olhar as criações	1
Assistência na propriedade	1
Assistência técnica especializada	2
Construir estradas	1
Máquinas e assistência técnica	2
Melhorar transportes	1
Não sabe	1
Visitas regulares	1

11. Workshop de Sítio Novo do Tocantins

(1) Atividades do Workshop

a) Participantes

O décimo workshop, realizado no município de Sítio Novo do Tocantins – TO, em 11 de agosto de 2000, contou com a presença de diversos visitantes, além dos técnicos que realizaram as oficinas e das autoridades locais. Foram inscritas 78 pessoas para este evento, sendo que se constatou o seguinte perfil de participantes:

Tipo de Participante	Quantidade
Micro Produtor	42
Pequeno Produtor	6
Médio Produtor	-
Grande Produtor	2
Extrativistas	14
Técnicos e Estagiários	7
Representantes de Associações e Sindicatos	1
Autoridades Públicas e ONG's	4
Outros	2
Total	78

* - Outros: não produtores e moradores da cidade.

Esta amostra resultou de um trabalho de campo realizado por servidores da Secretaria da Produção do Estado do Tocantins. Neste trabalho convidou-se os produtores rurais para participarem do encontro. O objetivo do trabalho de campo é conseguir representantes de setores como grandes, médios e pequenos produtores. Para isso, deve haver o contato com o sindicato rural, o sindicato dos trabalhadores rurais, pessoas ligadas à atividade extrativista e pequenos produtores.

Em Sítio Novo do Tocantins, a quantidade e a qualidade dos participantes foi boa, sendo que houve muitos extrativistas e pequenos produtores. Comparceram ao evento dois grandes produtores.

b) Conteúdo das Discussões

Integração Agropecuária

Após a abertura dos trabalhos e das apresentações tradicionais da programação, do plano diretor e dos temas propostos, bem como, das divisões dos grupos por tema, iniciaram-se as atividades específicas nas oficinas:

Como forma de descontrair os participantes, iniciou-se a oficina com uma dinâmica de grupo. Posteriormente, foi feita uma breve explicação sobre o tema proposto e sobre o funcionamento daquele trabalho. Em seguida, foi lançado ao grupo um questionamento em que procurava-se saber as opiniões dos participantes quanto aos sentimentos deles como pecuaristas, atualmente. As respostas, tiveram, em parte, sentido positivo e de outro lado foi observado um sentimento de abandono por parte dos governos federal e estadual.

Perguntou-se, a seguir, sobre a opinião deles em relação ao sistema proposto de integração pecuária/grãos, sendo que as respostas foram em sua maioria favoráveis ao sistema. Além do mais, muitos deles já o conhecem e o praticam, embora, apenas com o uso de gramíneas, tais como: milho e arroz (os principais). O técnico João Vidal, replicou, contudo, se com o uso da soja as vantagens não seriam maiores para o solo e, conseqüentemente, para o capim a ser introduzido. As respostas, então, foram divididas nos seus pontos de vistas, sendo que alguns apresentaram as desvantagens inerentes à região de relevo acidentado, solo pedregoso e falta de suporte técnico, de mercado, de máquinas e insumos, este último, em especial, em relação ao calcário, que apresenta alto custo, tanto do produto em si, como do frete. Outros produtores, porém, já consideraram que em uma parte das propriedades são apresentadas as vantagens de relevo plano a suavemente ondulado, como também, de solo sem impedimento e profundo.

Quando questionados sobre a assistência técnica, os produtores presentes disseram que há carência de técnicos e deficiência em capacitação dos já existentes. Em relação a assistência creditícia, informaram que a grande e primeira dificuldade da região é a distância das agências bancárias, o que os impede de movimentarem melhor financeiramente.

Já com referência as espécies de plantas cultivadas para pastejo do rebanho bovino, o que se encontrou foi na grande maioria o *Brachiaria brizantha* e o *Brachiaria humidicula*, mais alguns (2 deles), já fazem alguns testes com tanzânia e mombaça, mas sem resultados, ainda.

Com relação a Infra-estrutura, observou-se que as únicas reclamações que foram evidenciadas, foi quanto as estradas vicinais, em condições precárias. Já as rodovias estaduais estão sendo pavimentadas. Informaram, também, que as condições de comunicações e energia, são precárias.

Quanto ao mercado de seus produtos tradicionais a grande reivindicação é a presença de um frigorífico o mais próximo possível, já que eles ficam nas mãos de intermediários que monopolizam a comercialização. Além do mais, reclamaram também dos preços praticados em relação aos demais estados do Sul do país.

Apesar das evidências, uma última pergunta foi lançada aos integrantes do grupo, quanto às expectativas deles com o futuro da região. As respostas foram muito positivas, onde encontrou-se um otimismo grande.

Núcleo de Produção

Apresentação

O presente relatório tem por objetivo apresentar a síntese dos trabalhos realizados na Oficina de Núcleo de Produção, durante o Workshop de Sítio Novo. Participaram da oficina 22 pessoas, sendo que 16 faziam parte de associações rurais da região. Dos 22 participantes, 07 pertenciam a assentamentos do INCRA. Dos participantes do grupo, somente 03 não eram proprietários de imóveis rurais.

Durante a oficina foram levantadas várias questões referentes à proposta de núcleo de produção, relativas à organização, produção prioridades e dificuldades existentes no momento para sua realização. Essas informações deverão servir para complementar o estudo das estratégias de desenvolvimento para a Região Norte e Extremo-Norte do Estado do Tocantins.

Organização

Existem algumas associações de produtores na região. As associações presente na reunião eram: Associação Clube Agrícola de Sítio Novo; Associação dos Mini e Pequenos Agricultores do Assentamento São João (40 famílias associadas); APABA; ALABA; Associação de Pequenos Produtores de São Miguel. As associações estão buscando créditos junto aos bancos para fomentar a produção.

Perfil dos Produtores e sua Produção

Os produtores possuem pequenas áreas, com culturas de subsistência, basicamente o arroz, feijão, milho, mandioca, fava. Na fruticultura há produção de laranja, abacate, acerola, cupuaçu, também produzidos para consumo da família.

A maioria dos participantes do grupo comercializam somente o excedente, comprovando uma agropecuária basicamente de subsistência.

Quanto aos animais, são criados os suínos (tipo banha), galinhas caipiras. Sendo que os produtores se interessam em criar comercialmente a galinha caipira, já que vêem com bons olhos o mercado da região para esta atividade, faltando, para que isto se realize o recurso financeiro e a orientação técnica.

Quanto a criação de búfalos proposta pelo estudo, os participantes de início não acham a criação viável, sendo que eles preferem no momento a criação de bovino de leite. A uma desinformação por parte dos participantes quanto a criação de búfalos. Mas alguns se mostraram com certo interesse caso haja mais informações sobre o assunto.

Há um descontentamento quanto aos programas do governo que repassam para as associações insumos para a lavoura comunitária, pois os insumos são repassados com atrasos.

Os projetos que os bancos aprovam tem na maioria os valores desatualizados em relação aos preços de mercado, o que leva os produtores a adquirirem em menor quantidade ou qualidade inferior os insumos necessários para desenvolver os projetos.

Com relação a proposta foram levantadas as seguintes dificuldades:

- Falta de máquinas para o preparo do solo;
- Falta de organização dos produtores (associações e cooperativas);
- Assistência técnica deficiente;
- Juros altos (empréstimo bancários);
- Burocracia dos agentes repassadores de créditos oficiais (Bancos);
- Recursos provenientes de créditos oficiais são liberados com atraso;
- Falta de água em algumas áreas (mesmo água para consumo humano e para criações);
- Falta de energia elétrica e de estradas;

Outras Atividades de Interesse

Foram ainda destacadas como áreas, ou atividades de interesse as seguintes:

- Piscicultura;
- Financiamento pago em produto agrícola (equivalência produto);
- Criação de galinha caipira;
- Lavouras irrigadas;
- Estudo de mercado;
- Represas;
- Aptidão do solo;
- Informações sobre a criação de búfalos;
- Fruticultura;
- Apicultura;
- Sementes selecionadas e insumos;
- Recursos a fundo perdido para produtores sem condições financeiras.

Conclusão

A proposta apresentada aos participantes do grupo foram bem aceitas, ressaltando que para a introdução da criação de búfalos na região é necessário maiores informações sobre a atividade por parte dos produtores rurais, já que os mesmos desconhecem a atividade. Quanto a organização em cooperativas e associações é preciso fazer um trabalho de conscientização para que criem a tradição de trabalharem em grupo, para melhor se organizarem.

Conservação do Meio Ambiente e Extrativismo

Na oficina participaram 23 pessoas, sendo: 13 apicultores; 3 quebradeiras de coco de babaçu, 2 da APA/TO, 2 servidores municipais, 1 técnico da ADAPEC e 2 técnicos do RURALTINS. Conforme as discussões iniciadas no grupo, foram levantadas como dificuldades as seguintes:

Apicultores

A falta de alternativas ao uso do fogo faz com que queimadas descontroladas destruam praticamente todo o pasto apícola; o governo estadual não dá apoio financeiro e técnico para a atividade; a assistência técnica da região está voltada mais para a pecuária; falta infra-estrutura para irrigar projetos de sistema agroflorestais que recuperariam a flora apícola; o acesso ao crédito é bastante difícil devido às altas taxas de juros e quando aprovado este sofre atraso na liberação.

Quebradeiras de Coco

Devido ao descumprimento das leis ambientais pelos grandes fazendeiros, que muitas vezes preferem pagar as multas para desmatar, e como consequência ocorre a devastação dos babaçuais e de espécies florestais de valor comercial.

No geral as discussões foram situadas mais na conservação do meio ambiente, onde foi citado que as políticas públicas são inadequadas aos produtores extrativistas. Também foi colocado por participantes que existe um grande desconhecimento de alternativas de atividades produtivas e que por este motivo o sistema produtivo se estagnou. Foi citado que a maioria dos técnicos da região não estão capacitados para atender as atividades extrativistas e que falta capacitar profissionalmente os produtores extrativistas.

Como proposta para minimizar essas dificuldades, citaram as seguintes:

- Intercâmbio com outras comunidades (outros estados e / ou regiões);
- Capacitação – profissionalização dos produtores (qualidade);
- Crédito adequado / adaptado (rebate) para atividade extrativista;
- Reflorestar com espécies que gerem renda (nativas, exóticas);
- Desenvolvimento de projetos pilotos de sistemas produtivos alternativos;
- Investimentos em reservatórios de água para o período seco;
- Incorporação de produtos extrativistas na merenda escolar;
- Apoio governamental na busca do selo verde para os produtos extrativistas;
- Ampliação da rede elétrica e melhoria das estradas;
- Assistência adaptada à realidade da agricultura familiar / extrativista;
- Criação de fundo ambiental para a recuperação de áreas degradadas com gestão paritária (sociedade / governo);
- Maior controle das autorizações de desmatamento.

Conclusão dos técnicos

Ao final das discussões, com a identificação das dificuldades e proposições, percebemos que o grupo de apicultores presentes já está organizado em associação (ABIPA – Associação dos Apicultores do Bico do Papagaio) e que pretendem fortalecer a entidade, para que a mesma possa conseguir melhores preços de mercado aos produtos apícolas.

Com relação às quebradeiras de coco, observamos que não estão organizadas, tendo em vista que a quebra de coco é basicamente para a sua subsistência.

(2) Observações

As propostas foram aceitas e encontramos algumas dificuldades para aquelas onde existe o desconhecimento da atividade e a respectiva lucratividade.

Verificou-se que existem algumas Associações de Produtores mas, estão pouco organizadas o que tem desestimulado seus associados a terem uma participação maior.

A Assistência Técnica foi muitas vezes citada como mal capacitada, o que prejudica a difusão de qualquer tecnologia na região.

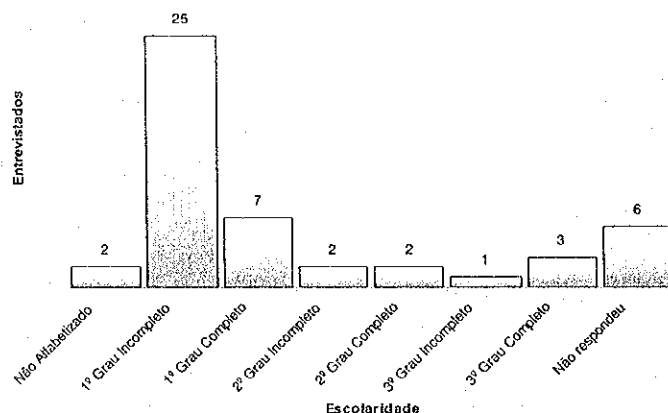
As atividades Extrativistas também foram citadas como não muito difundida, poderiam ser melhores exploradas se houvesse maior conhecimento por parte dos produtores.

(3) Perfil dos Participantes

Entrevistados: 48

Escolaridade

A escolaridade mais encontrada entre os entrevistados foi o 1º grau incompleto (25 entrevistados). 34 dos 48 entrevistados possuem no máximo 2º grau incompleto. O nível de escolaridade dos participantes revelou-se de bastante baixo. Seis entrevistados não informaram sua escolaridade e 6 possuem no mínimo 2º grau completo.



Condições de Moradia

O padrão de construção das moradias dos entrevistados é composto por cobertura de telhas, paredes de tijolo e piso de cimento. Entretanto, encontra-se cerca de 14 entrevistados com padrão de construção composto por cobertura de palha ou sapé, paredes de adobe, sapé e sem piso.

Telhas	31
Telhado Metálico	2
Sapé ou Palha	14
Não respondeu	1
Total	48

Tijolo	24
Adobe ou Barro	11
Palha, Bambu ou Sapé	5
Madeira	7
Não Respondeu	1
Total	48

Tratada	7
Sem tratamento	21
Não respondeu	20
Total	48

Cisterna	11
Poço	30
Represa ou Rio	2
Não Respondeu	5
Total	48

Água Encanada, Banheiro e Fossa	16
Água Encanada e Banheiro	2
Água Encanada e Fossa	2
Fossa	6
Nenhum	16
Banheiro	1
Banheiro e Fossa	4
Não respondeu	1
Total	48

Lenha e Gás	6
Gás	24
Lenha	6
Não respondeu	1
Carvão	7
Gás e Carvão	4
Total	48

Moradia

A metade dos entrevistados possui um padrão de construção regular de suas casas. Entretanto, encontrou-se uma parte dos entrevistados com precárias condições de moradia.

Cerâmica, Lajota ou Rejunte	2
Cimento	24
Chão ou Barro	16
Outros	2
Não Respondeu	4
Total	48

Tratamento da água

Das formas de armazenamento e fonte de água relatadas, pode-se dizer que as mais encontradas são o poço e a cisterna. Boa parte dos entrevistados quando questionados sobre o tratamento de água apontam que não há o tratamento para a água bebida, 20 entrevistados não responderam a esta pergunta e 7 informaram que tratam a água que bebem.

Condições hidro-sanitárias

A maioria dos entrevistados apresenta condições precárias do sistema hidro-sanitário, sendo que cerca de 20 utilizam água encanada em suas residências.

Combustível para Cozinha

Dos 48 entrevistados, 34 utilizam gás para o cozimento dos alimentos e 13 utilizam apenas lenha ou carvão.

Iluminação da Moradia

Boa parte dos entrevistados relata ter luz elétrica em suas moradias. Entretanto, 19 apontam não possuir eletricidade, utilizando óleo ou outros combustíveis para iluminar a moradia.

Eletricidade	27
Eletricidade e outros	1
Óleo	17
Não respondeu	1
Gás	1
Motor	1
Total	48

Produção e Manejo Agrícola

Em Sítio Novo do Tocantins, a maioria dos entrevistados é proprietária de terras, sendo que há 10 produtores que derivam de assentamentos do INCRA. Houve apenas três posseiros e um entrevistado não respondeu sua situação com relação ao domínio da terra.

Proprietário	34
Assentado	10
Posseiro	3
Não respondeu	1
Total	48

A extensão de terras relatadas pelos entrevistados demonstra a seguinte situação:

de 10 a 50 Hectares	20
de 50 a 100 Hectares	11
de 100 a 200 Hectares	7
de 200 a 320 Hectares	4
de 320 a 640 Hectares	3
de 640 a 1200 Hectares	1
de 1200 a 4000 Hectares	1
mais de 4000 Hectares	-
Não Respondeu	1
Total	48

Considerando-se apenas a quantidade de terras e o limite de 320 ha para micro produtores, 640 para pequenos produtores e 1200 para médio produtores, estando acima de 1200 os grandes produtores, pode-se considerar que em Buriti do Tocantins responderam ao questionário 42 micro produtores, 3 pequenos produtores, 1 médio produtor e 1 grande produtor. Um entrevistado não informou o tamanho de sua propriedade.

Ao serem perguntados sobre as condições gerais de suas terras, 41 produtores responderam que consideram a terra boa e 6 responderam que não consideram.

Sua terra é boa?	Entrevistados
Sim	41
Não	6
Não respondeu	1

Dos entrevistados que não consideram sua terra boa, apenas um respondeu o que faz para melhorar a terra, 5 não fazem nada para melhorar a terra.

O que faz para melhorar a terra?	Entrevistados
Preparo do solo	1
Nada	5

Dos 41 entrevistados que consideram sua terra boa, 24 não responderam ou não fazem nada para melhorar a terra, entretanto, oito produtores utilizam a mecanização para melhorar o solo e alguns utilizam outras técnicas.

O que faz para melhorar a terra?	Entrevistados
Não respondeu	17
Nada	7
Mecanização	4
Gradeação	2
Aragem e plantio de milho em pouca área	1
Aragem	1
Reforma o pasto	2

Pousio	2
Queimadas	1
Evita queimadas e planta leguminosas nas pastagens	1
Evita queimadas	1
Conserva as pastagens	1
Adubação e limpeza do solo	1

Sobre como preparam a terra, 27 dos 48 entrevistados disseram que tratam a terra manualmente e 18 responderam utilizar tratores para preparar a terra. Três entrevistados não responderam à questão.

Como Prepara a Terra?	Entrevistados
Tratores	18
Manual	27
Não respondeu	3

Ao serem questionados se sofreram prejuízos por algum dano ou desastre natural em sua propriedade, a maioria respondeu que não sofreu. Observa-se que sete entrevistados responderam que sofreram algum dano natural.

Algum dano ou desastre natural?	Entrevistados
Sim	7
Não	36
Não respondeu	5

Com relação ao manejo e melhoramento do solo, a maioria dos entrevistados não utiliza adubo para as atividades agrícolas e nem para as pastagens.

Utiliza adubo agrícola?	Entrevistados
Sim	3
Não	29
Não respondeu	16

Utiliza adubo para pastagem?	Entrevistados
Sim	1
Não	36
Não respondeu	11

Pelo menos 24 dos 48 entrevistados em Sítio Novo do Tocantins informaram que não utilizam sementes certificadas, proteção contra doenças ou contra pragas.

Sementes Certificadas?	Entrevistados
Sim	7
Não	24
Não Respondeu	17

Proteção contra doenças na lavoura?	Entrevistados
Sim	4
Não	25
Não respondeu	19

Proteção contra pragas?	Entrevistados
Sim	7
Não	24
Não respondeu	17

A maioria dos produtores utiliza sal mineral e produtos veterinários, entretanto boa parte não utiliza ração ou suplemento alimentar para a produção pecuarista. Apenas 11 entrevistados utilizam ração ou suplemento alimentar.

Sal Mineral?	Entrevistados
Sim	34
Não	3
Não respondeu	11

Utiliza ração?	Entrevistados
Sim	11
Não	25
Não Respondeu	12

Produtos Veterinários?	Entrevistados
Sim	32
Não	6
Não Respondeu	10

Com relação à comercialização, boa parte dos entrevistados respondeu ter problemas de comercialização. E os produtores geralmente vendem seus produtos a intermediários (21) e direto ao consumidor (13).

A quem vende os produtos?	Entrevistados
Intermediários	15
Intermediários e Cooperativas	5
Intermediários e Direto ao consumidor	1
Direto ao consumidor	9
Cooperativas	4
Cooperativas e Outros	1
Cooperativas e Direto ao consumidor	1
Atacadistas e Direto ao consumidor	1
Atacadistas	1
Varejistas	3
Varejistas, Atacadistas e Cooperativas	1
Varejistas e Direto ao consumidor	1
Varejistas e Cooperativas	1
Outros	2
Não Comercializa	1
Não respondeu	1

A respeito da contratação de créditos para financiar os custos da produção, nove entrevistados contrataram crédito agrícola, quase todos no Banco da Amazônia.

Financia custos produção?	Entrevistados
Não	36
Sim	9
Não Respondeu	3

Agente Financeiro	Entrevistados
Banco da Amazônia	3
Procer	1
Pro Rural	1
Banco do Brasil	1

Não tem	37
Não Respondeu	5

Quais Dificuldades com o Crédito?	Entrevistados
Não respondeu	17
Não tem sugestão	1
Excesso de burocracia	7
Altas taxas de juros e excesso de burocracia	3
Excesso de burocracia e poucas agências	3
Altas taxas de juros	2
Altas taxas de juros e dificuldade de acesso	2
Dificuldade de acesso	2
Altas taxas de juros, excesso de burocracia e demora na liberação do	1
Altas taxas de juros, excesso de burocracia e falta de agências	1
Custeio chega fora de época	1
Excesso de burocracia e dificuldade de acesso aos financiamentos	1
Falta de agências bancárias	1
Falta de associações	1
Falta de incentivo	1
Falta de informações	1
Falta de máquinas	1
Não adquiriu o serviço de crédito	1
Dificuldade de pagamento	1

O problema mais ressaltado pelos produtores foi o excesso de burocracia e altas taxas de juros, além de dificuldades gerais de acesso ao crédito. Dezesete produtores não responderam à questão.

A respeito do serviço regional de assistência técnica, a maioria dos entrevistados alegou que não recebe assistência. Dos que recebem assistência, as áreas citadas foram saúde animal, controle de pragas e crédito agrícola. Muitos sugeriram para a melhoria do serviço de assistência técnica na região.

Você recebe assistência técnica?	Entrevistados
Não recebe assistência técnica	34
Não respondeu	6
Saúde Animal	3
Crédito	2
Uso do Solo, Saúde Animal e Controle de pragas	1
Saúde Animal e crédito	1
Controle de pragas	1

Quais Sugestões para a Assistência Técnica?	Entrevistados
Não sugeriu	15
Assistência de Veterinários	1
Assistência na propriedade	1
Assistência técnica especializada	1
Aumentar a assistência e melhorar a qualidade	1
Aumentar o número de técnicos	9
Aumentar o número de técnicos e carros	1
Aumentar o número de técnicos e implantação de cursos	1
Aumentar o número de técnicos e melhorar a orientação	2
Capacitação dos técnicos locais	1
Cursos de qualificação	1
Diminuir burocracia	1
Implantar assistência com disposição permanente	3

Implantar escritórios com técnicos com disposição permanente	1
Melhorar	1
Melhorar a estrutura	1
Não tem sugestão	2
O serviço é bom	1
Técnicos capacitados	1
Visitas regulares	3

12. Workshop de Babaçulândia

(1) Atividades do Workshop

a) Participantes

O décimo primeiro workshop, realizado no município de Babaçulândia – TO, em 16 de agosto de 2000, contou com a presença de diversos visitantes, além dos técnicos que realizaram as oficinas e das autoridades locais. Foram inscritas 65 pessoas para este evento, sendo que se constatou o seguinte perfil de participantes:

Tipo de Participante	Quantidade
Micro Produtor	46
Pequeno Produtor	6
Médio Produtor	1
Grande Produtor	2
Agroindústria	-
Extrativistas	4
Técnicos e Estagiários	3
Representantes de Associações e Sindicatos	-
Autoridades Públicas e ONG's	-
Outros	3
Total	65

* - Outros: trabalhadores rurais, não produtores e moradores da cidade.

Esta amostra resultou de um trabalho de campo realizado por servidores da Secretaria da Produção do Estado do Tocantins. Neste trabalho convidou-se os produtores rurais para participarem do encontro. O objetivo do trabalho de campo é conseguir representantes de setores como grandes, médios e pequenos produtores. Para isso, deve haver o contato com o sindicato rural, o sindicato dos trabalhadores rurais, pessoas ligadas à atividade extrativista e pequenos produtores.

Em Babaçulândia houve uma amostra razoável de produtores e extrativistas, havendo muitos pequenos produtores e poucos extrativistas. O número de participantes foi expressivo se considerarmos que a participação foi exclusivamente de produtores rurais.

b) Conteúdo das Discussões

Integração Agropecuária

Participam produtores das cidades de Babaçulândia, Filadélfia, Wanderlândia.

Participaram da oficina 18 produtores, sendo o maior com 7.500 ha e o menor com 25 ha. Iniciaram-se os trabalhos com uma explanação sobre o tema Integração Pecuária/grãos. Foi utilizado o método Círculo de Aprendizagem Vivencial, onde todos tiveram direito à palavra. Em seguida, abriram-se as discussões onde todos colocaram suas opiniões sobre o tema acima citado. O retorno foi visto como positivo, desde que haja um empenho dos governantes no sentido de viabilizar recursos para desenvolver estas atividades.

Dando continuidade aos trabalhos, foi feito um questionamento sobre a atual situação, enquanto produtor rural. Alguns já tem conhecimento do sistema, sendo que na grande maioria vêm com bons olhos a

integração pecuária/grãos, desde que haja empenho por parte das autoridades competentes no sentido de viabilizar recursos técnicos e financeiros para aquisição de tecnologias específicas para cada atividade.

Tipos de Grãos

O município de Babaçulândia dispõe de grande número de áreas de terras férteis para qualquer atividade ali desenvolvida, tanto para quanto grãos (milho, soja , arroz , feijão).

Tipos de pastagens

Em relação ao cultivo de pastagens, a predominância é do capim Braquiária brizantha, seguido da Braquiária humidícola. Já se encontra em fase de implantação o mombaça, o tanzânia e o centenário, sendo que em todas as propriedades existe também o agreste (pastagem nativa).

Assistência técnica

Falta de condições materiais aos técnicos do RURALTINS para desenvolver o trabalho de apoio aos produtores.

Assistência financeira

Quanto ao crédito, não existe agência bancária no município, o que gera grandes dificuldades aos produtores.

A burocracia dificulta em todos os pontos a aquisição de empréstimos.

Infra estrutura

As estradas vicinais são péssimas, o que dificulta o escoamento da produção.

Não há eletrificação e telefonia rural.

Não existem armazéns, secadores de grãos e câmaras frigoríficas.

Mercado

O mercado de gado (carne) é muito bom, por ser um produto por ser um produto menos sujeito a perda (quebra de safra).

Quanto aos grãos, devido a falta de infra estrutura, tecnologia e não ter a comercialização garantida, faz com que o produtor não arrisque produzir em grande quantidade, plantando somente para seu sustento.

Meio ambiente

Todos os produtores participantes do grupo estão mais conscientizados da questão das queimadas desordenadas, uma vez que já utilizam novos métodos para aplicar as mesmas. Reclamam que o IBAMA e o NATURATINS não devem aplicar multa sem orientação.

Conclusão

Ao finalizarmos as discussões, os integrantes desta oficina, produtores e técnicos, vêm com bons muito otimismo o desenvolvimento da região. Com a chegada do asfalto que se encontra em fase adiantada, e também com a ferrovia norte - sul, as expectativas geram esperanças para os produtores rurais de Babaçulândia.

Núcleo de Produção

Apresentação

O presente relatório tem por objetivo apresentar a síntese dos trabalhos realizados na Oficina de Núcleo de Produção, durante o Workshop de Babaçulândia.

Participaram da oficina 34 pessoas. Entre elas 21 pessoas faziam parte de associações, sendo elas: Associação Comunitária dos Moradores do Bairro D'Areia; Associação dos Pequenos Produtores da Barraria; Associação dos Pequenos Produtores do Assentamento Santarém II. Das 34 pessoas 11 eram cooperados de uma cooperativa de crédito rural, ainda em fase de implantação (sede em Araguaína). 08 pessoas eram de assentamento (Assentamento Santarém II).

Durante a oficina foram levantadas várias questões referentes à proposta de núcleo de produção, relativas à organização, produção prioridades e dificuldades existentes no momento para sua realização.

Essas informações deverão servir para complementar o estudo das estratégias de desenvolvimento para a Região Norte e Extremo-Norte do Estado do Tocantins.

Organização

Existem algumas associações de produtores na região que vêm funcionando a alguns anos. A cooperativa de crédito rural é nova e está ainda em fase de implantação.

Perfil dos Produtores e sua Produção

Os produtores possuem pequenas áreas, com culturas de subsistência, basicamente o arroz, feijão, milho, mandioca (produção de farinha). Na fruticultura há produção de laranja; coco da praia; banana; que comercializam na região e até mesmo em Araguaína (grande centro consumidor da região). A maioria dos participantes do grupo comercializam somente o excedente, comprovando uma agropecuária basicamente de subsistência.

Quanto aos animais, são criados os suínos (tipo banha), galinhas caipiras. A produção é basicamente para o consumo da família, sendo que o excedente da produção é comercializada ou trocada na região. Na oficina havia 02 piscicultores, que produzem em pequenas quantidades, mas que há um mercado potencial na região.

Segundo o grupo já existem mais de 100 produtores de leite na região, onde vendem para 02 laticínios de Araguaína, com uma produção média de 40 litros a 150 litros de leite por dia/ produtor. Todos os participantes se mostraram interessados em expandir a atividade, pois há mercado para esta atividade.

Quanto aos búfalos a princípio houve uma rejeição por parte dos participantes quanto a criação de búfalos, em função de não terem informações suficiente sobre a atividade. Porém se mostraram interessados em obter mais informações sobre a Bubalinocultura.

Com relação a proposta foram levantadas as seguintes dificuldades:

- Falta de apoio técnico (assistência técnica deficiente);
- Falta de máquinas para o cultivo do solo;
- Falta de estradas;
- Falta de água em algumas áreas (até para o consumo);
- Juros altos (bancos);
- Burocracia nos órgãos públicos (IBAMA, NATURATINS);
- Falta de energia elétrica;
- Burocracia dos bancos na hora de liberar recursos oficiais;
- Informações sobre a Bubalinocultura;
- O frete dos produtos aumenta muito os custos de produção;

Outras Atividades de Interesse

Foram ainda destacadas como áreas, ou atividades de interesse as seguintes:

- Piscicultura;
- Recursos financeiros;
- Construção de represas;
- Informações sobre os bubalinos;
- Assistência técnica;
- Bovinocultura de leite;
- Criação de galinha caipira;

Conclusão

De modo geral todos os participantes se mostraram muito interessados no estudo. E procuraram contribuir ao máximo. Porém os problemas apresentados por eles são o que impedem o desenvolvimento da região.

Conservação do Meio Ambiente e Extrativismo

Participaram desta oficina 06 pessoas, sendo 02 pescadores; 02 apicultores, 01 agricultor com interesse em piscicultura e 01 técnico do RURALTINS do município de Filadélfia.

Apicultores - Dentre os problemas levantados pelos apicultores, citaram que não há acesso ao crédito, pois existe muita burocracia e que isso atrapalha no desenvolvimento da atividade, tendo em vista as dificuldades que possuem em adquirir materiais e equipamentos. Citaram também que as queimadas prejudicam bastante os pastos apícolas e por este motivo ocorre a mortandade das abelhas, tendo em vista que a região possui grande potencial de enxames, e que não possuem dificuldades em comercializar o mel. Durante as discussões foi citado por um dos apicultores, há deficiência da assistência técnica em Babaçulândia.

Pescadores - Um dos principais problemas citados foi a falta de fiscalização dos órgãos competentes, pois pescadores não credenciados realizam a pesca na época da piracema e também o desmatamento das matas ciliares, pois o assoreamento provoca o afastamento dos peixes que vão procurar lugares mais profundos.

O técnico participante citou que muitos produtores da região de Filadélfia não compareceram devido ao descrédito com o estudo preliminar de 1997, que criou muitas expectativas e que não receberam nenhuma informação do que foi feito com os dados coletados. O técnico citou também que os produtores da região tem muita vontade de trabalhar, porém os recursos são escassos e o crédito é muito burocrático e restrito. Os produtores tem interesse em realizar plantios de coco da praia e trabalhar com piscicultura e que a região possui um bom potencial de frutas nativas (mangaba, murici, buriti, bacuri, pequi, etc.), porém ainda não foi despertado o interesse para essa atividade extrativista. Foi citado que existem três jazidas de gesso agrícola, a qual já está em pleno funcionamento, e que deveria ter maior incentivo para ser utilizado na correção do solo de toda região norte do Estado.

Ao final das discussões sobre as dificuldades e potenciais, surgiram várias propostas para amenizar os problemas identificados, que foram as seguintes:

- Facilitar o acesso ao crédito;
- Criação da associação dos apicultores;
- Controle as queimadas;
- Despertar o interesse na extração das frutas nativas;
- Criar postos fiscalização nos municípios;
- Criação de agroindústria;
- Assistência técnica mais eficiente;
- Capacitação dos produtores e técnicos para o extrativismo;
- Placas educativas ambientais às margens das rodovias (IBAMA, NATURATINS).

Conclusão dos Técnicos

No encerramento da oficina, conforme as discussões, percebemos que os apicultores não estão organizados em associação e que por este motivo possuem mais dificuldades, porém há um grande interesse em formar uma associação, pois têm consciências que só de maneira organizada é que poderão conseguir benefícios para sua atividade. Já os pescadores não possuem esse tipo de problema porque fazem parte da Colônia de Pescadores Z-35, localizada em Estreito-MA.

(2) Observações

Há uma expectativa muito grande em mudanças na região devido às rodovias que estão sendo pavimentadas. Nesse sentido verificamos que as propostas são aceitas com grande estímulo e que estão abertos à novas informações que possam receber.

A Piscicultura é uma atividade praticada de forma extrativista porém, já existem experiências de tanques de criação do Tambaqui, o que dá indicativos de muito interesse por essa atividade na região.

A Fruticultura também foi muito citada como uma boa alternativa e muitos já praticam porém não em grande escala.

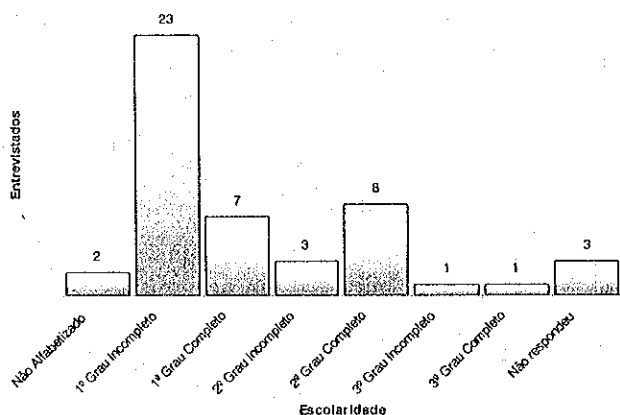
Há falta de Associativismo na região e não mostram muito interesse possivelmente por desconhecerem esta forma de organização, principalmente os produtores que tem interesse em praticar a Fruticultura.

(3) Perfil dos Participantes

Entrevistados: 48

Escolaridade

A escolaridade mais encontrada entre os entrevistados foi o 1º grau incompleto (23 entrevistados). 35 dos 48 entrevistados possuem no máximo 2º grau incompleto. O nível de escolaridade dos participantes revelou-se de baixo. Três entrevistados não informaram sua escolaridade e 10 possuem no mínimo o 2º grau completo.



Condições de Moradia

O padrão de construção das moradias dos entrevistados é composto por cobertura de telhas, paredes de tijolo e piso de cimento. Entretanto, encontra-se cerca de 9 entrevistados com padrão de construção composto por cobertura de palha ou sapé, paredes de adobe, sapé ou madeira e sem piso.

Telhas	36
Telhado Metálico	2
Sapé ou Palha	9
Não respondeu	1
Total	48

Tijolo	34
Adobe ou Barro	3
Palha, Bambu ou Sapé	3
Madeira	4
Não Respondeu	4
Total	48

Moradia

Mais da metade dos entrevistados possui um padrão de construção regular de suas casas. Entretanto, encontrou-se uma parte dos entrevistados com precárias condições de moradia.

Cerâmica, Lajota ou Rejunte	3
Cimento	32
Chão ou Barro	8
Outros	2
Não Respondeu	3
Total	48

Tratada	22
Sem tratamento	10
Não respondeu	16
Total	48

Cisterna	8
Poço	6
Represa ou Rio	25
Não Respondeu	9
Total	48

Água Encanada, Banheiro e Fossa	18
Água Encanada e Banheiro	6
Água Encanada e Fossa	3
Água Encanada	4
Fossa	4
Nenhum	8
Banheiro	1
Banheiro e Fossa	3
Não respondeu	1
Total	48

Lenha e Gás	19
Gás	19
Lenha	7
Lenha, gás e carvão	1
Gás e Carvão	2
Total	48

Eletricidade	24
Eletricidade e outros	1
Óleo	14
Gás	5
Gás e Óleo	3
Outros	1
Total	48

Tratamento da água

Das formas de armazenamento e fonte de água relatadas, pode-se dizer que as mais encontradas são o rio e a cisterna. Boa parte dos entrevistados quando questionados sobre o tratamento de água apontam que há o tratamento para a água bebida, 16 entrevistados não responderam a esta pergunta e 10 informaram que não tratam a água que bebem.

Condições hidro-sanitárias

A maioria dos entrevistados apresenta o sistema hidro-sanitário em boas condições, sendo que cerca de 31 utilizam água encanada em suas residências.

Combustível para Cozinha

Dos 48 entrevistados, 41 utilizam gás para o cozimento dos alimentos e 7 utilizam apenas lenha ou carvão.

Iluminação da Moradia

A metade dos entrevistados relata ter luz elétrica em suas moradias. Entretanto, 23 apontam não possuir eletricidade, utilizando gás, óleo ou outros combustíveis para iluminar a moradia.

Produção e Manejo Agrícola

Em Babaçulândia, a maioria dos entrevistados é proprietária de terras, sendo que há 5 produtores que derivam de assentamentos do INCRA. Houve apenas um arrendatário e quatro entrevistados não responderam à questão.

Proprietário	38
Assentado	5
Arrendatário	1
Não respondeu	4
Total	48

A extensão de terras relatadas pelos entrevistados demonstra a seguinte situação:

de 10 a 50 Hectares	21
de 50 a 100 Hectares	6
de 100 a 200 Hectares	7
de 200 a 320 Hectares	4
de 320 a 640 Hectares	4
de 640 a 1200 Hectares	2
de 1200 a 4000 Hectares	-
mais de 4000 Hectares	1
Não Respondeu	3
Total	48

Considerando-se apenas a quantidade de terras e o limite de 320 ha para micro produtores, 640 para pequenos produtores e 1200 para médio produtores, estando acima de 1200 os grandes produtores, pode-se considerar que em Buriti do Tocantins responderam ao questionário 38 micro produtores, 4 pequenos produtores, 2 médios produtores e 1 grande produtor. Três entrevistados não informaram o tamanho de sua propriedade.

Ao serem perguntados sobre as condições gerais de suas terras, 43 produtores responderam que consideram a terra boa e 3 responderam que não consideram.

Sua terra é boa?	Entrevistados
Sim	43
Não	3
Não respondeu	2

Todos os entrevistados que consideram sua terra ruim responderam que nada fazem para o melhoramento desta. Dos 43 entrevistados que consideram sua terra boa, 30 não responderam ou não fazem nada para melhorar a terra, entretanto, cerca de oito produtores utilizam a mecanização para melhorar o solo e alguns utilizam queimadas, rotação de pastos, roça, adubação e calagem.

O que faz para melhorar a terra?	Entrevistados
Não respondeu	20
Nada	10
Queimadas	2
Mecanização	2
Rotação de pastos	1
Roça e planta capim	1
Reforma o pasto e gradeação	1
Reforma o pasto	1
Gradeação e roça manual	1
Gradeação e calagem	1
Gradeação	1
Calagem	1
Adubação, calagem e gradeação mecanizada	1

Sobre como preparam a terra, 21 dos 48 entrevistados disseram que tratam a terra manualmente e 19 responderam utilizar tratores para preparar a terra. Oito entrevistados não responderam à questão.

Como Prepara a Terra?	Entrevistados
Tratores	15
Tratores e manual	4
Manual	21
Não respondeu	8

Ao serem questionados se sofreram prejuízos por algum dano ou desastre natural em sua propriedade, a maioria respondeu que não sofreu. Observa-se que onze entrevistados responderam que sofreram algum dano natural.

Algum dano ou desastre natural?	Entrevistados
Sim	11
Não	34
Não respondeu	3

Com relação ao manejo e melhoramento do solo, a maioria dos entrevistados não utiliza adubo para as atividades agrícolas e nem para as pastagens.

Utiliza adubo agrícola?	Entrevistados
Sim	6
Não	25
Não respondeu	17

Utiliza adubo para pastagem?	Entrevistados
Sim	3
Não	35
Não respondeu	10

Pelo menos 24 dos 48 entrevistados em Babaçulândia informaram que não utilizam sementes certificadas, proteção contra doenças ou contra pragas.

Sementes Certificadas?	Entrevistados
Sim	8
Não	24
Não Respondeu	16

Proteção contra doenças na lavoura?	Entrevistados
Sim	5
Não	22
Não respondeu	21

Proteção contra pragas?	Entrevistados
Sim	9
Não	22
Não respondeu	17

A maioria dos produtores utiliza sal mineral e produtos veterinários, entretanto boa parte não utiliza ração ou suplemento alimentar para a produção pecuarista. Apenas 14 entrevistados utilizam ração ou suplemento alimentar.

Sal Mineral?	Entrevistados
Sim	36
Não	3
Não respondeu	9

Utiliza ração?	Entrevistados
Sim	14
Não	24
Não Respondeu	10

Produtos Veterinários?	Entrevistados
Sim	35
Não	3
Não Respondeu	10

Com relação à comercialização, 16 entrevistados responderam ter problemas de comercialização. E os produtores geralmente vendem seus produtos direto ao consumidor (21) e a intermediários (12), além de venderem a varejistas (7).

A quem vende os produtos?	Entrevistados
Direto ao consumidor	13
Intermediários	12
Varejistas	5
Intermediários e Direto ao consumidor	3
Direto ao consumidor e outros	2
Atacadistas e Direto ao consumidor	2
Atacadistas	2
Varejistas e Direto ao consumidor	1
Varejistas e Atacadistas	1
Cooperativas	1
Outros	1
Não Comercializa	4
Não respondeu	1

A respeito da contratação de créditos para financiar os custos da produção, doze entrevistados contrataram crédito agrícola, quase todos no Banco da Amazônia.

Financia custos produção?	Entrevistados
Não	36
Sim	12

Agente Financeiro	Entrevistados
Banco da Amazônia	9
Banco do Brasil	2
Banco da Gente	1

Quais Dificuldades com o Crédito?	Entrevistados
Excesso de burocracia	7
Dificuldade de acesso	4
Altas taxas de juros	3
Altas taxas de juros e excesso de burocracia	2
Altas taxas de juros, excesso de burocracia e pouco prazo para	1
Demora na liberação de recursos	2
Não tem dificuldades	2
Atraso na liberação	1
Conseguir financiamento	1
Excesso de burocracia e discriminação ao pequeno produtor	1
Excesso de burocracia e dificuldade de acesso aos financiamentos	1
Falta de acompanhamento técnico	1
Falta de documentação da propriedade	3
Falta de garantia	1
Não adquiriu o serviço de crédito	1
Não respondeu	17

O problema mais ressaltado pelos produtores foi o excesso de burocracia e altas taxas de juros, além de dificuldades gerais de acesso ao crédito. Alguns produtores alegam a falta de acompanhamento técnico para a captação de crédito. Dezesete produtores não responderam à questão.

A respeito do serviço regional de assistência técnica, a maioria dos entrevistados alegou que não recebe assistência. Dos que recebem assistência, as áreas citadas foram saúde animal, uso do solo, plano de colheitas e sementes e mudas. Muitos sugeriram para a melhoria do serviço de assistência técnica na região.

Você recebe assistência técnica?	Entrevistados
Não recebe assistência técnica	32
Não respondeu	3
Saúde Animal	4
Saúde Animal e crédito	1
saúde Animal e comercialização	1
Uso do solo, sementes e mudas, plano de colheitas	1
Uso do Solo, Sementes e Mudanças, Plano de Colheitas, Fertilizantes	1
Uso do solo, Sementes / Mudanças, Controle de Pragas, Plano de Colheitas, Saúde Animal,	1
Uso do solo, Controle de Pragas, Fertilizantes, Sementes/Mudanças e Plano de Colheitas	1
Uso do Solo e Saúde Animal	1
Sementes / Mudanças, Irrigação e Fertilizantes	1
Sementes / Mudanças	1

Quais Sugestões para a Assistência Técnica?	Entrevistados
Não sugeriu	18
Assessoria de técnicos agrícolas	2
Assistência grátis	1
Aumentar o número de técnicos	1
Aumentar o número de técnicos e carros	1
Aumentar o número de técnicos e o número de visitas	1
Capacitação dos técnicos locais	1
Criação de uma cooperativa.	1
Intensificar a assistência técnica	1
Maior apoio financeiro	1
Maior incentivo do Governo	2
Melhorar	2
Melhorar as condições de trabalho do técnicos	4
Melhorar atendimento	3
Melhoria nas estradas	1
Melhoria nos transportes	1
Não opinou	2
O serviço é bom	1
Que seja criado o respectivo serviço	1
Técnicos capacitados	1
Visitas regulares	2

13. Workshop de Nova Olinda

(1) Atividades do Workshop

a) Participantes

O décimo segundo workshop, realizado no município de Nova Olinda – TO, em 18 de agosto de 2000, contou com a presença de diversos visitantes, além dos técnicos que realizaram as oficinas e das autoridades locais. Foram inscritas 54 pessoas para este evento, sendo que se constatou o seguinte perfil de participantes:

Tipo de Participante	Quantidade
Micro Produtor	37
Pequeno Produtor	2
Médio Produtor	5
Grande Produtor	2
Agroindústria	-
Extrativistas	1
Técnicos e Estagiários	3
Representantes de Associações e Sindicatos	1
Autoridades Públicas e ONG's	1
Outros	2
Total	54

* - Outros: não produtores.

Esta amostra resultou de um trabalho de campo realizado por servidores da Secretaria da Produção do Estado do Tocantins. Neste trabalho convidou-se os produtores rurais para participarem do encontro. O objetivo do trabalho de campo é conseguir representantes de setores como grandes, médios e pequenos produtores. Para isso, deve haver o contato com o sindicato rural, o sindicato dos trabalhadores rurais, pessoas ligadas à atividade extrativista e pequenos produtores.

Em Nova Olinda, o número de visitantes do workshop foi pouco inferior ao de costume, contou-se entretanto com uma boa participação de médios e grandes produtores. Houve apenas um extrativista e, em compensação, 37 micro produtores rurais.

b) Conteúdo das Discussões

Integração Agropecuária

O trabalho foi iniciado com uma explanação sobre o funcionamento da integração pecuária / grãos e os objetivos do workshop. Fizeram parte da oficina onze (11) produtores, sendo o maior com 2.160 ha e o menor com 296 ha (anexo). Os grandes não compareceram ao encontro.

Dos participantes 04 eram produtores de leite, vendendo o produto no próprio município. Seguindo o método círculo de aprendizagem vivencial, foram levantadas as seguintes opiniões e sugestões dos participantes:

Opinião

Ficou clara a viabilidade da proposta, todos concordaram com a implantação do projeto; alguns, inclusive, disseram já praticar a integração em suas propriedades. Deve-se registrar o interesse dos produtores na sugestão de implantar a Bubalinocultura na região.

Vantagens

- Há um aumento de renda para a propriedade;
- Gera emprego na região;
- Melhora o produto bovino;
- Aumenta a produção de leite anual;

- Gera receita na entre safra;
- Diminui custo de implantação de pastagens.

Desvantagens

- Tem que fazer correção do solo;
- Grandes quantidades de áreas arenosas;
- Falta água em determinadas regiões do município durante o período seco (rios secam), causando grandes prejuízos.
- A presença de muitas pragas, principalmente a cigarrinha.

Tipos de grãos

- Soja
- Milho
- Arroz
- Sorgo
- Feijão

Tipos de pastagens

- Braquiária Brizantha;
- Braquiária humidícula;
- Andropogon;
- Tanzânia

Assistência técnica

- Não há comunicação entre Técnicos do Ruraltins e Produtores;
- Falta técnicos na região, principalmente Veterinários;

Assistência financeira

- Elogiaram o sistema financeiro da região, alegando nunca terem encontrado problemas;
- Só há problemas para quem não possui título definitivo (escritura) da propriedade;
- Utilizam as agências Bancárias (BASA e BANCO do BRASIL) de Guaraí e Araguaína.

Infra estrutura:

- Criticaram as estradas estaduais e principalmente as municipais, que não apresentam condições de tráfego regular.
- Não há eletrificação rural.(PERTINS);
- Não há telefonia rural;
- Falta armazéns e secadores para grãos na região;
- Falta máquinas e implementos agrícolas; as poucas que existem são usadas pelos amigos do Prefeito (segundo os produtores);
- Frigorífico e Laticínio em construção.

Conservação e meio ambiente

- Estão todos conscientes e agem com a preocupação de preservar;
- Alguns reflorestam as matas ciliares de suas propriedades.

Mercado

- Para todos os presentes o mercado de carne é ótimo;
- O mercado de grãos para o importador local é bom, mas é ruim para o produtor local, pois, sua produção ainda é manual, não tendo com isso, condições de competir;
- A produção de leite é toda comercializada no município ao preço atual R\$ 0,22/litro.

Conclusão

Os Produtores estão otimistas e acreditam no crescimento da região. A equipe concluiu que os produtores de Nova Olinda são bem preparados, apresentam bom nível cultural e são atualizados quanto à gestão de seus negócios, faltando apenas mais informações sobre novas tecnologias de produção, estando aptos e receptivos a essas novas tecnologias e se prontificam a cooperar com a JICA.

Núcleo de Produção

Apresentação

O presente relatório tem por objetivo apresentar a síntese dos trabalhos realizados na Oficina de Núcleo de Produção, durante o Workshop de Nova Olinda.

Participaram da oficina 38 pessoas. Das quais 22 pessoas faziam parte de associações, sendo elas: Associação Comunitária dos Pequenos Produtores Rurais – Projeto Remanso; Associação Comunitária dos Pequenos Produtores Rurais – Projeto Gameleira e também do Projeto Águia Branca. Das 38 pessoas, 20 eram participantes de Assentamentos e 09 participavam do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Nova Olinda. E alguns, eram cooperados de uma cooperativa de crédito rural – COOPERCRÉDITO.).

Durante a oficina foram levantadas várias questões referentes à proposta de Núcleo de Produção, relativas à organização, produção prioridades e dificuldades existentes atualmente para sua realização.

Essas informações serão úteis para complementar o estudo das estratégias de desenvolvimento para a Região Norte e Extremo-Norte do Estado do Tocantins.

Organização

Existem algumas associações de produtores na região que vêm funcionando a alguns anos. Segundo alguns participantes, há na região uma associação de apicultores com cerca de 20 sócios, e, também, a Associação da Bacia Leiteira de Nova Olinda.

Semelhante a outros municípios, as associações de Nova Olinda têm dificuldades nas suas organizações decorrente da falta de união entre os membros, o que impede melhores resultados por eles esperados. Como exemplo dessa falta de união, máquinas agrícolas são motivos de intrigas entre os associados, fato este demonstrado no workshop.

Perfil dos Produtores e sua Produção

Os produtores possuem pequenas áreas, sendo que a produção destes é basicamente de subsistência, e quando há excedente, ocorre a venda da safra no varejo. As culturas, de um modo geral são basicamente o arroz, mandioca (produção de farinha). Na fruticultura há produção de laranja e melancia, que são comercializadas em pequena escala na própria localidade. Na região há cerca de 50 fornecedores de leite, e os mesmos tem uma produção aproximada de 2.300 litros por dia. O escoamento desta matéria-prima é direcionado para Araguaina (grande centro consumidor da região), pois, o Laticínio da Bacia Leiteira de Nova Olinda ainda não está funcionando.

Segundo os pecuaristas, a atividade leiteira é mais viável, pois as propriedades são muito pequenas. Quanto à agricultura não demonstram o mesmo interesse sobre o plantio de cereais, pois consideram o solo fraco e o mesmo necessitaria de correções, e que, para o produtor seria inviável fazer, em função da escassez de recursos financeiros; porém são favoráveis ao plantio de frutíferas, como por exemplo, caju, acerola e coco da praia. Pois as mesmas não necessitam de um solo tão fértil, bem como a localidade é rica em água e, tem um mercado aberto.

A maioria dos participantes do grupo comercializam somente o excedente, comprovando uma agropecuária basicamente de subsistência, e em alguns casos, a venda do excedente.

Quanto aos pequenos animais, são criados principalmente os suínos (tipo banha), galinhas caipiras e cabra de leite. O primeiro é vendido para açougue. A produção é basicamente para o consumo da família, sendo que o excedente da produção é comercializada ou trocada na localidade. Um bom número de participantes mostrou-se interessado na criação de caprinos e ovinos.

Na oficina havia 20 pessoas muito interessadas na área de piscicultura. Todos concordam que a região tem potencial para desenvolver esta atividade, devido a abundância de água na região. E também, ao mercado potencial existente.

Segundo o grupo já existem mais de 50 produtores de leite na região, onde vendem para 02 laticínios de Araguaína, com uma produção média de 2300 litros de leite por dia. Todos os participantes se mostraram interessados em expandir a atividade, pois há mercado para esta atividade.

Quanto aos búfalos, a princípio houve um interesse por parte dos participantes quanto a criação de bubalinos. Os mesmos citaram a produção de leite e carne do animal. Mas, acharam por bem terem mais informações sobre o assunto.

Um dos problemas levantados foi a ausência de títulos das terras, e que segundo alguns participantes cerca de 80% das propriedades não possuem estes títulos, o que dificulta o acesso a créditos financeiros para a agropecuária.

Foi unânime a afirmação dos participantes que a falta de assistência técnica em suas propriedades, de energia elétrica rural, de tecnologias apropriadas, bem como o não conhecimento dos mesmos de técnicas corretas no setor agropecuário, e principalmente da falta de recursos financeiros, são empecilhos ao desenvolvimento deste setor na região.

Dificuldades levantadas

- falta de recursos financeiros;
- falta de apoio técnico (assistência técnica deficiente);
- falta de máquinas para o cultivo do solo;
- falta de estradas;
- burocracia e juros altos (bancos);
- falta de energia elétrica rural;
- informações sobre a Bubalinocultura;
- o frete dos produtos aumenta muito os custos de produção;
- caça e pesca predatórias;
- queimadas;
- insumos caros;
- falta de títulos das terras, e;
- fraco desempenho comercial.

Alternativas apresentadas

Foram ainda destacadas como áreas, ou atividades de interesse:

- Piscicultura;
- créditos financeiros facilitados;
- Informações sobre os bubalinos;
- Assistência técnica eficiente;
- Bovinocultura de leite;
- Criação de galinha caipira;

Conclusão

De modo geral todos os participantes se mostraram muito interessados no estudo. E procuraram contribuir ao máximo. Porém os problemas apresentados por eles são o que impedem o desenvolvimento da região.

Conservação do Meio Ambiente e Extrativismo

Participaram dessa oficina apenas 03 pessoas, sendo 2 apicultores e 01 professora de geografia, que é vice-presidente da Associação da Cultura de Nova Olinda.

As discussões iniciaram com as dificuldades enfrentadas pelos apicultores, que fizeram as seguintes colocações: não possuem equipamentos e materiais para melhorar a qualidade do mel e outros produtos produzidos pelas abelhas; crédito é bastante dificultado devido a burocracia dos agentes financiadores e que tivessem crédito poderiam solucionar diversos problemas, como a falta da casa do mel e de falsificação do mel. Citaram também que as queimadas como um grande prejuízo para os pastos apícolas e a falta de cursos com tecnologias mais avançadas.

A representante da Associação da Cultura citou que um dos maiores problemas dos extrativistas é o desconhecimento do valor dos produtos desta atividade. Comentou que a região possui potencial de frutas nativas e plantas medicinais, e que existem muitos artesãos na região, porém não estão organizados em associação e que por este motivo desconhecem o mercado e o valor da sua atividade.

Foi dito também que há grande desperdício de frutas nativas, que a assistência técnica não é especializada em extrativismo e conservação ambiental. A caça predatória também foi citada como prejuízo para conservação do meio ambiente, e que os solos da região são fracos demais, pois são bastante arenosos.

Para tentar solucionar estas dificuldades propuseram o seguinte:

- Crédito desburocratizado;
- Educação Ambiental;
- Fiscalização pelos órgãos ambientais (caça e queimada);
- Curso de capacitação;
- Implantar agroindústria;
- Maior divulgação dos produtos extrativistas;
- Selo de qualidade para o mel (S.I.F.);
- Fundar a casa do artesão;
- Incentivo aos projetos de sistemas agroflorestais;
- Construção de um viveiro de mudas nativas, medicinais e exóticas;
- Assistência técnica especializada em extrativismo e conservação ambiental.

Conclusão dos Técnicos

Para os apicultores, que já se encontram organizados, percebemos que a dificuldades em conseguir crédito atrapalha no desenvolvimento da atividade na região. com relação a coleta de frutas nativas, ocorre que as pessoas da comunidade desconhecem o seu valor comercial e os artesãos precisam se organizar através de associação ou cooperativas.

(2) Observações

Os grandes produtores mostraram-se muito interessados na proposta de Integração Agropecuária, com a introdução do Cultivo de Grãos juntamente com a Pecuária, questionando apenas as melhores formas de iniciar o processo.

Os produtores observaram que existe pouca capacitação de técnicos para Assistência Técnica o que deveria ter um grande investimento para que qualquer mudança fosse implementada.

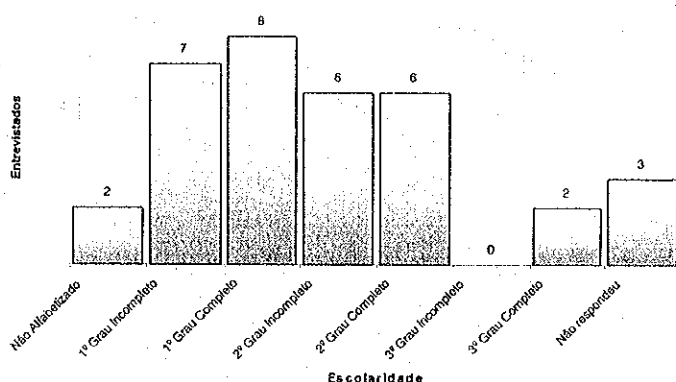
Nos Assentamentos há uma carência grande de recursos bem como orientação técnica.

(3) Perfil dos Participantes

Entrevistados: 34

Escolaridade

A escolaridade mais encontrada entre os entrevistados foi o 1º grau completo (15 entrevistados). 14 dos 34 entrevistados possuem no mínimo 2º grau incompleto. O nível de escolaridade dos participantes revelou-se de bom em comparação com os outros workshops. Três entrevistados não informaram sua escolaridade e 2 não são alfabetizados.



Condições de Moradia

O padrão de construção das moradias dos entrevistados é composto por cobertura de telhas, paredes de tijolo ou madeira e piso de cimento. Entretanto, encontra-se cerca de 6 entrevistados com padrão de construção composto por cobertura de palha ou sapé, paredes de adobe ou sapé e sem piso.

Telhas	27
Telhado Metálico	1
Sapé ou Palha	6
Total	34

Moradia

Quase todos os entrevistados possuem um padrão de construção regular de suas casas. Encontrou-se uma pequena parte dos entrevistados com precárias condições de moradia.

Tijolo	17
Adobe ou Barro	3
Palha, Bambu ou Sapé	2
Madeira	10
Não Respondeu	2
Total	34

Cerâmica, Lajota ou Rejunte	2
Cimento	21
Chão ou Barro	9
Não Respondeu	2
Total	34

Tratada	9
Sem tratamento	12
Não respondeu	13
Total	34

Tratamento da água

Das formas de armazenamento e fonte de água relatadas, pode-se dizer que as mais encontradas são o rio e o poço. Boa parte dos entrevistados quando questionados sobre o tratamento de água apontam que não há o tratamento para a água bebida, 13 entrevistados não responderam a esta pergunta e 9 informaram que tratam a água que bebem.

Cisterna	6
Poço	9
Represa ou Rio	16
Não Respondeu	3
Total	34

Água Encanada, Banheiro e Fossa	18
Nenhum	13
Água Encanada e Banheiro Fossa	1
Banheiro e Fossa	1
Total	34

Condições hidro-sanitárias

A maioria dos entrevistados apresenta o sistema hidro-sanitário em boas condições, entretanto, 13 dos 34 apresentam péssimas condições.

Combustível para Cozinha

Dos 34 entrevistados, 24 utilizam gás para o cozimento dos alimentos e 8 utilizam apenas lenha.

Iluminação da Moradia

Apenas um terço dos entrevistados relata ter luz elétrica em suas moradias e 22 apontam não possuir eletricidade, utilizando gás, óleo ou outros combustíveis para iluminar a moradia.

Lenha e Gás	14
Gás	10
Lenha	8
Não respondeu	2
Total	34

Eletricidade	10
Eletricidade e gás	1
Óleo	13
Gás	5
Gás e Óleo	3
Velas	1
Outros	1
Total	34

Produção e Manejo Agrícola

Em Nova Olinda, a maioria dos entrevistados é proprietária de terras, sendo que há 8 produtores que derivam de assentamentos do INCRA e quatro posseiros.

Proprietário	22
Assentado	8
Posseiro	4
Total	34

A extensão de terras relatadas pelos entrevistados demonstra a seguinte situação:

de 10 a 50 Hectares	3
de 50 a 100 Hectares	11
de 100 a 200 Hectares	8
de 200 a 320 Hectares	6
de 320 a 640 Hectares	1
de 640 a 1200 Hectares	1
de 1200 a 4000 Hectares	-
mais de 4000 Hectares	-
Não Respondeu	4
Total	34

Considerando-se apenas a quantidade de terras e o limite de 320 ha para micro produtores, 640 para pequenos produtores e 1200 para médio produtores, estando acima de 1200 os grandes produtores, pode-se considerar que em Nova Olinda responderam ao questionário 28 micro produtores, 1 pequeno produtor, 1 médio produtor e nenhum grande produtor. Quatro entrevistados não informaram o tamanho de sua propriedade.

Ao serem questionados sobre as condições gerais de suas terras, 23 produtores responderam que consideram a terra boa, um que a considera regular e 10 que não consideram a terra boa.

Sua terra é boa?	Entrevistados
Sim	23
Não	10
Regular	1

Dos 10 entrevistados que consideram sua terra ruim, 8 responderam que nada fazem para o melhoramento desta e 2 praticam adubação e rotação de pastagens.

O que faz para melhorar a terra?	Entrevistados
Não respondeu	4
Nada	4
Rotação de pastagens	1
Adubação	1

Dos 24 entrevistados que consideram sua terra boa ou regular, 9 não responderam e 4 não fazem nada para melhorar a terra, entretanto, cerca de dez produtores utilizam derrubadas, adubação, correção do solo, poço artesiano, manejo adequado e evita queimadas para melhorar o solo.

O que faz para melhorar a terra?	Entrevistados
Não respondeu	9
Nada	4
Adubação	3
Correção do solo	2
Utiliza derrubadas	1
Perfuração de poço artesiano	1
Mecanização	1

Manejo adequado	1
Evita queimadas e preserva recursos naturais	1

Sobre como preparam a terra, 17 dos 34 entrevistados disseram que utilizam tratores para tratar a terra, 7 tratam a terra manualmente e 7 utilizam tração animal. Três entrevistados não responderam à questão.

Como Prepara a Terra?	Entrevistados
Tratores	14
Tratores e manual	3
Manual	7
Tração animal	7
Não respondeu	3

Ao serem questionados se sofreram prejuízos por algum dano ou desastre natural em sua propriedade, a maioria respondeu que não sofreu. Observa-se que cinco entrevistados responderam que sofreram algum dano natural.

Algum dano ou desastre natural?	Entrevistados
Sim	5
Não	26
Não respondeu	3

Com relação ao manejo e melhoramento do solo, a maioria dos entrevistados utiliza adubo para as atividades agrícolas, entretanto apenas dois produtores utilizam adubo para as pastagens.

Utiliza adubo agrícola?	Entrevistados
Sim	18
Não	7
Não respondeu	9

Utiliza adubo para pastagem?	Entrevistados
Sim	2
Não	22
Não respondeu	10

Pelo menos 12 dos 34 entrevistados em Nova Olinda informaram que não utilizam sementes certificadas, proteção contra doenças ou contra pragas.

Sementes Certificadas?	Entrevistados
Sim	11
Não	12
Não Respondeu	11

Proteção contra doenças na lavoura?	Entrevistados
Sim	8
Não	15
Não respondeu	11

Proteção contra pragas?	Entrevistados
Sim	11
Não	12
Não respondeu	11

Dos 34 entrevistados, 24 utilizam sal mineral e produtos veterinários e boa parte utiliza ração ou suplemento alimentar para a produção pecuarista. Cerca de nove entrevistados não responderam a estas questões.

Sal Mineral?	Entrevistados
Sim	24
Não	1
Não respondeu	9

Utiliza ração?	Entrevistados
Sim	14
Não	11
Não Respondeu	9

Produtos Veterinários?	Entrevistados
Sim	24
Não	2
Não Respondeu	8

Com relação à comercialização, dos 34 entrevistados 19 responderam ter problemas de comercialização. Além disso, os produtores geralmente vendem seus produtos a intermediários (13) e direto ao consumidor (7), além de venderem a varejistas (8).

A quem vende os produtos?	Entrevistados
Intermediários	11
Varejistas	6
Varejistas, intermediários e Direto ao consumidor	1
Varejistas e Direto ao consumidor	1
Intermediários, Atacadistas e Varejistas	1
Direto ao consumidor	4
Atacadistas, Direto ao Consumidor e Outros	1
Atacadistas	3
Cooperativas, intermediários e varejistas	1
Cooperativas	1
Outros	1
Não respondeu	3

A respeito da contratação de créditos para financiar os custos da produção, apenas dois entrevistados contrataram crédito agrícola, sendo os dois no Banco da Amazônia.

Financia custos produção?	Entrevistados
Não	32
Sim	2

Quais Dificuldades com o Crédito?	Entrevistados
Não respondeu	14
Falta de documentação da propriedade	6
Altas taxas de juros e excesso de burocracia	3
Altas taxas de juros e dificuldade de acesso	2
Altas taxas de juros e pouca carência. Falta informações	1
Altas taxas de juros e dificuldade para o pequeno produtor	1
Juros subsidiados pelo governo federal	1
Excesso de burocracia e dificuldade de acesso aos financiamentos	1
Excesso de burocracia	1

Dificuldade de acesso	1
Conseguir financiamento	1
Atendimento ruim ao pequeno produtor	1
Associar para conseguir empréstimo	1

O problema mais ressaltado pelos produtores foi a falta de documentação, seguido do excesso de burocracia e altas taxas de juros. Quatorze produtores não responderam à questão.

A respeito do serviço regional de assistência técnica, a maioria dos entrevistados alegou que não recebe assistência. Dos que recebem assistência, a área mais citada foi saúde animal. Apesar de muitos produtores não receberem assistência, dois terços deles sugeriu para a melhoria do serviço de assistência técnica na região, o que demonstra a necessidade do serviço.

Você recebe assistência técnica?	Entrevistados
Não recebe assistência técnica	22
Saúde Animal	6
Uso do Solo e Saúde Animal	2
Não respondeu	2
Crédito	1
Controle de pragas e Plano de Colheitas	1

Quais Sugestões para a Assistência Técnica?	Entrevistados
Não sugeriu	11
Ajuda do governo ao pequeno produtor	1
Análise da terra	1
Aumentar a assistência	1
Aumentar a assistência e melhorar a qualidade	1
Aumentar a cota de combustível	1
Aumentar o número de técnicos	2
Aumentar o número de técnicos e melhorar a orientação	1
Aumentar o número de técnicos e que estes atendam as associações	1
Boa vontade.	1
Capacitação dos produtores	1
Cursos de qualificação	2
Dar informações de adubação, cultivo e colheita	1
Maior integração agricultor e técnicos	1
Maior qualificação e experiência prática dos técnicos	1
Melhorar as condições de trabalho do técnicos	2
Melhorar comunicação entre o produtor e os técnicos	1
Não procurou a assistência técnica	1
Que os técnicos cheguem até as propriedades	1
Técnicos capacitados e equipados	1
Visitas regulares	1

14. Workshop de Wanderlândia

(1) Atividades do Workshop

a) Participantes

O décimo segundo workshop, realizado no município de Wanderlândia – TO, em 23 de agosto de 2000, contou com a presença de diversos visitantes, além dos técnicos que realizaram as oficinas e das autoridades locais. Foram inscritas 44 pessoas para este evento, sendo que se constatou o seguinte perfil de participantes:

Tipo de Participante	Quantidade
Micro Produtor	23
Pequeno Produtor	2
Médio Produtor	3
Grande Produtor	5
Agroindústria	-
Extrativistas	2
Técnicos e Estagiários	2
Representantes de Associações e Sindicatos	3
Autoridades Públicas e ONG's	1
Outros	3
Total	44

* - Outros: não produtores e moradores da cidade.

Esta amostra resultou de um trabalho de campo realizado por servidores da Secretaria da Produção do Estado do Tocantins. Neste trabalho convidou-se os produtores rurais para participarem do encontro. O objetivo do trabalho de campo é conseguir representantes de setores como grandes, médios e pequenos produtores. Para isso, deve haver o contato com o sindicato rural, o sindicato dos trabalhadores rurais, pessoas ligadas à atividade extrativista e pequenos produtores.

Em Wanderlândia o número de inscritos foi abaixo do esperado, contudo, boa parte dos participantes eram produtores rurais e compareceram 5 grandes, 3 médios e 2 pequenos produtores, além de 2 extrativistas e 23 micro produtores. A representatividade pode ser considerada boa.

b) Conteúdo das Discussões

Integração Agropecuária

Iniciamos os trabalhos fazendo uma abordagem do tema Integração Agropecuária, expondo o projeto, como seria sua implantação e os problemas já levantados. Logo após, com a utilização de tarjetas, foram levantados os problemas e posteriormente as soluções para a implantação da Integração.

Participaram 8 grandes produtores, sendo apenas 1 com menos de 1000 ha, e o maior com 7.500 ha.

Com relação tema, todos são favoráveis, desde que haja apoio tecnológico para essas atividades.

Foram levantados os seguintes tópicos durante a oficina:

Vantagens

- Menor custo na reforma e implantação da pastagem;
- Diminui o uso de sal mineral para o gado;
- Geração de emprego e renda;
- Aumenta a receita da propriedade.

Desvantagens

- Baixa escolaridade dos trabalhadores (não conseguem ler as instruções dos rótulos);
- Poucas informações por parte dos produtores a respeito do sistema.

Tipos de grãos

- Milho, sorgo e soja (esta com tecnologia).

Tipos de pastagem

- Braquiária brizanta e braquiária humidícola.

Assistência técnica

- Assistência precária;
- Falta capacitar o trabalhador rural.

Assistência financeira

- Burocracia dos bancos.

Infra estrutura

- Má conservação das estradas vicinais;
- Eletrificação e telefonia rural inexistentes;
- Alto custo para instalação da eletrificação.

Meio ambiente

- Os produtores acham que deve – se reduzir a área de reserva legal;
- Estão mais conscientes quanto as queimadas.

Perspectivas de desenvolvimento

Acreditam que com a ferrovia e a implantação do transporte multimodal haverá um desenvolvimento da região.

Mercado

Tem mercado garantido para o boi, mas o preço é inferior com relação ao sul. Para grãos há apenas plantio de subsistência.

Conclusão

Ao finalizarmos as atividades, técnicos e produtores concluíram que o processo de rotatividade é benéfico, desde que haja apoio governamental para implantação das tecnologias propostas.

Núcleo de Produção

Apresentação

Apresentaremos aqui a síntese dos trabalhos realizados na oficina de Núcleo de Produção, durante o Workshop de Wanderlândia. Participaram da oficina 28 pessoas, sendo que 12 faziam parte de Associações Rurais da região, 10 outros de Cooperativas, 1 (um) do Sindicato Rural, 1 (um) do Sindicato dos Trabalhadores e outras 10 pessoas não pertenciam a associações.

Durante a oficina foram levantadas questões referentes à proposta de Núcleo de Produção, relativas à organização, produção, prioridades e dificuldades existentes para sua realização. Essas informações serviram de complemento para o estudo das estratégias de desenvolvimento para a Região Norte e Extremo-Norte do Estado do Tocantins.

Organização

Existem algumas associações de produtores na região. As associações presentes na reunião eram: Associação da Bacia Leiteira de Wanderlândia; Associação Cajueiro I; Associação dos Pequenos Produtores; Cooperwan (Cooperativa de Wanderlândia); Assentamento amigo da terra; Associação do Vale do Corda e Coopter.

Perfil dos Produtores e sua Produção

Os produtores possuem pequenas áreas, com culturas de subsistência como: arroz, mandioca, hortaliças, fava, feijão, amendoim, milho. Na fruticultura há produção de côco da praia, maracujá e melancia. Entre os animais que são criados pelos produtores da região são: suínos (porcos); caprinos; aves; bovinos (corte e leite); peixes, mas sabendo que algumas criações de animais são somente meio de subsistência para estes produtores.

Quanto a produção de leite na região, foi levantado que se produz diariamente 800 litros de leite, tendo em vista que ainda não está funcionando o laticínio da Bacia Leiteira, caso estivesse em funcionamento, esta produção aumentaria.

Para a proposta de criação de búfalos, os participantes se interessaram pelo assunto, sendo que dentre eles tinha um participante, que criava cerca de 5 cabeças de búfalos e tinha o interesse de aumentar o seu planteu. Os demais participantes tinham interesse em saber mais informações a bubalinocultura.

Há por parte dos produtores uma carência de informações. Eles querem que haja um repasse de tecnologia para que os mesmos possam ter conhecimento sobre os produtos comercializados por eles e também a forma de produção.

Dentre as Associações, um representante de uma delas relatou que já tem experiência com financiamentos, com um sucesso relativamente esperado por eles, por isso já tem novos projetos em andamento.

Com relação às propostas foram levantadas as seguintes dificuldades:

- Implantação de laticínio;
- Difícil comercialização;
- Implantação de eletrificação rural e estradas;
- Pequena produção;
- Inexistência de maquinários;
- Assistência técnica deficiente;
- Falta qualificação dos pecuaristas;
- Ausência de troca de experiências;
- Difícil acesso ao crédito.

Outras Atividades de Interesse

Foram ainda destacadas como áreas, ou atividades de interesse as seguintes:

- Piscicultura;
- Estudo de mercado;
- Informações sobre criação de búfalos;
- Fruticultura;
- Recursos financeiros;
- Assistência técnica;
- Caprinocultura, suínocultura.

Conclusão

As propostas apresentadas aos participantes do grupo foram bem aceitas, sendo que para introdução da criação de búfalos na região é necessário mais informações sobre a atividade por parte dos produtores rurais, já que os mesmos desconhecem a atividade. Quanto a organização em cooperativas e associações pôde-se notar que já existem algumas em funcionamento na região, mas só que é necessário haver entre elas um maior empenho para que possam levar mais benefícios para a região.

Conservação do Meio Ambiente e Extrativismo

Estavam presentes nesta oficina 18 participantes, sendo: 4 apicultores da Ilha Verde e Vale do Corda (Projeto Reviver), 1 agropecuarista com interesse em piscicultura, 4 geógrafos (3 professores da rede estadual de ensino, 2 técnicos da ADAPEC, uma agrônoma do Projeto Lumiar e seis estudantes de 2º grau.

Quando abrimos ao grupo para a discussão dos problemas, as primeiras colocações foram relacionadas à conservação do meio ambiente, pois no município as queimadas são permanentes e irregulares. O desmatamento das matas ciliares e de grandes áreas de floresta próximas dos rios e córregos, estão ameaçando os mananciais com o assoreamento destes. Outro problema identificado pelos estudantes foi a ausência da coleta do lixo urbano e hospitalar que é despejado nos córregos da região, pois não existe aterro sanitário.

Cinco participantes do grupo fazem parte da Brigada Civil contra o fogo, que colocaram como problema a falta de recursos financeiros para a realização do trabalho, pois os equipamentos são poucos e não tem combustível para o transporte.

A monocultura também foi citada como um problema para conservação do solo, pois com a gradeação ocorrem erosões e a degradação do solo.

Foi citado que existem projetos direcionados ao extrativismo e conservação ambiental no município de Wanderlândia, porém estes não têm apoio e não estão integrados entre eles e com os governos. Também foi

um dos pontos bastante discutidos e vistos como problema para o baixo desenvolvimento deste projeto o acesso ao crédito é dificultado, pois os recursos financeiros são escassos. Não existe uma divulgação dos projetos de extrativismo e conservação ambiental no município.

Há um total desconhecimento do potencial extrativista da região, pois não existem incentivos para a atividade. Faltam estradas e conservação das já existentes o que dificulta o escoamento da produção e eletrificação rural.

Há falta de assistência técnica capacitada em extrativismo, conservação ambiental na região.

Foi citado que os grandes projetos (Transporte Multimodal) não são consultados a comunidade envolvida antes da aprovação destes e que não sabem o que pode causar ao meio ambiente e quais benefícios podem trazer.

Há uma ausência de intercâmbio entre os profissionais da área do meio ambiente com os projetos existentes no município.

Para tentar solucionar estas dificuldades e/ou problemas, os participantes propuseram o seguinte:

- Poder Público Municipal assumira a Brigada Civil;
- Apoio dos governos ao Projeto Reviver;
- Educação Ambiental;
- Diversificação de culturas;
- Reflorestamento das áreas degradadas;
- Alternativas para o uso do fogo;
- Apoio e integração dos governos aos projetos da região;
- Seminários para a comunidade sobre os grandes projetos antes da aprovação;
- Postos de fiscalização ambiental no município;
- Criação de um aterro sanitário;
- Parceria dos órgãos ambientais com a comunidade;
- Construção de estradas vicinais para o escoamento da produção;
- Capacitação técnica especializada em extrativismo e conservação ambiental e regionalizada;
- Acesso ao crédito para o pequeno produtor;
- Levantamento do potencial econômico do extrativismo;
- Alternativas para a eletrificação rural.

Conclusão dos Técnicos

Percebemos durante as discussões, que os extrativistas encontram-se organizados através de associações ligadas ao Projeto Reviver, porém ainda não sabem como desenvolver melhor as atividades do projeto, porque não tem apoio financeiro e técnico dos governos. Também observamos que o grupo de geógrafos (professores) possuem disponibilidade para trabalhar nestes projetos, porém não são solicitados, mesmo que de forma voluntária.

(2) Observações

Observou-se um alto nível de discussões neste Workshop, onde as propostas foram aceitas com um certo questionamento, principalmente no Grupo de Extrativismo, onde foi questionado os reais benefícios da introdução de monoculturas na região. Foram observados os problemas de desmatamento que viriam a ocorrer com a introdução da monocultura e dos problemas que trazem a cultura altamente mecanizada no sentido social, não gerando muito trabalho pela alta mecanização.

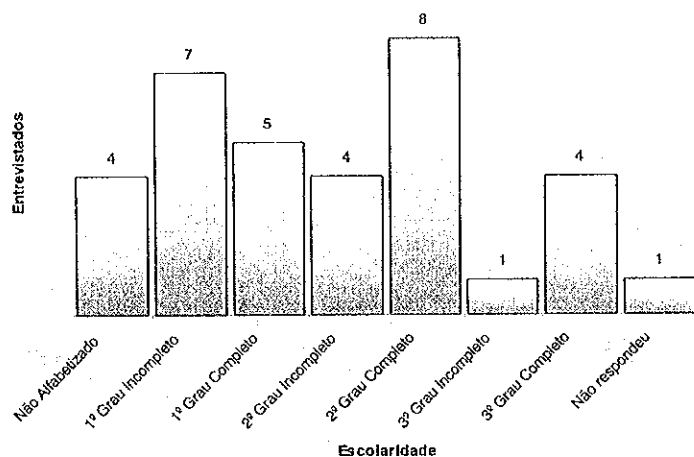
No grupo de Integração Agropecuária a proposta de introdução da produção de grãos foi aceita, e a criação de Búfalos chegou a motivar até mesmo grandes pecuaristas. Foi colocada muito a falta de Assistência Técnica e à baixa capacitação dos mesmos. Pudemos observar que existem Associações na região porém encontram-se pouco ativas.

(3) Perfil dos Participantes

Entrevistados: 34

Escolaridade

A escolaridade mais encontrada entre os entrevistados foi o 2º grau completo (8 entrevistados). 20 dos 34 entrevistados possuem no máximo 1º grau completo. O nível de escolaridade dos participantes revelou-se médio em comparação com os outros workshops. Um entrevistado não informou sua escolaridade.



Condições de Moradia

O padrão de construção das moradias dos entrevistados é composto por cobertura de telhas, paredes de tijolo ou madeira e piso de cimento. Existem poucos entrevistados com padrão de construção composto por cobertura de palha ou sapé, paredes de adobe ou sapé e sem piso.

Telhas	30
Sapé ou Palha	2
Outros	1
Não respondeu	1
Total	34

Tijolo	23
Madeira	6
Adobe ou Barro	2
Palha, Bambu ou Sapé	1
Outros	1
Não Respondeu	1
Total	34

Cerâmica, Lajota ou Rejunte	3
Cimento	23
Chão ou Barro	4
Não Respondeu	4
Total	34

Tratada	10
Sem tratamento	17
Não respondeu	7
Total	34

Cisterna	13
Poço	4
Represa ou Rio	9
Não Respondeu	8
Total	34

Água Encanada, Banheiro e Fossa	21
Água Encanada e Banheiro	2
Água Encanada	3
Nenhum	4
Banheiro	2
Não respondeu	2
Total	34

Moradia

Quase todos os entrevistados possuem um padrão de construção regular de suas casas.

Tratamento da água

Das formas de armazenamento e fonte de água relatadas, pode-se dizer que as mais encontradas são a cisterna e o rio. Boa parte dos entrevistados quando questionados sobre o tratamento de água apontam que não há o tratamento para a água bebida, 7 entrevistados não responderam a esta pergunta e 10 informaram que tratam a água que bebem.

Condições hidro-sanitárias

A maioria dos entrevistados apresenta o sistema hidro-sanitário em boas condições, apenas 4 dos 34 apresentam más condições.

Combustível para Cozinha

Dos 34 entrevistados, 24 utilizam gás para o cozimento dos alimentos e 8 utilizam apenas lenha.

Iluminação da Moradia

Dois terços dos entrevistados relatam ter luz elétrica em suas moradias e 13 apontam não possuir eletricidade, utilizando gás, óleo ou outros combustíveis para iluminar a moradia.

Lenha e Gás	17
Gás	13
Lenha	4
Total	34

Eletricidade	18
Eletricidade e gás	2
Eletricidade e outros	1
Gás	5
Gás e Óleo	1
Velas	1
Óleo	6
Total	34

Produção e Manejo Agrícola

Em Wanderlândia, a maioria dos entrevistados é proprietária de terras, sendo que há 3 produtores que derivam de assentamentos do INCRA, dois arrendatários e um posseiro.

Proprietário	28
Assentado	3
Arrendatários	2
Posseiro	1
Total	34

A extensão de terras relatadas pelos entrevistados demonstra a seguinte situação:

de 10 a 50 Hectares	9
de 50 a 100 Hectares	6
de 100 a 200 Hectares	8
de 200 a 320 Hectares	4
de 320 a 640 Hectares	3
de 640 a 1200 Hectares	1
de 1200 a 4000 Hectares	2
mais de 4000 Hectares	1
Não Respondeu	-
Total	34

Considerando-se apenas a quantidade de terras e o limite de 320 ha para micro produtores, 640 para pequenos produtores e 1200 para médio produtores, estando acima de 1200 os grandes produtores, pode-se considerar que em Wanderlândia responderam ao questionário 27 micro produtores, 3 pequenos produtores, 1 médio produtor e três grandes produtores.

Ao serem questionados sobre as condições gerais de suas terras, 23 produtores responderam que consideram a terra boa e 9 não consideram a terra boa.

Sua terra é boa?	Entrevistados
Sim	23
Não	9
Não respondeu	2

Dos 9 entrevistados que consideram sua terra ruim, 8 responderam que praticam adubação, irrigação, calagem, mecanização ou outra forma de melhoramento do solo.

O que faz para melhorar a terra?	Entrevistados
Não respondeu	1
Adubação	2
Adubação e calagem	2
Adubação e mecanização	1
Adubação, mecanização e correção do solo	1
Evita queimadas	1
Irrigação	1

Dos 23 entrevistados que consideram sua terra boa, 16 utilizam técnicas como adubação, calagem, mecanização para melhoria da terra.

O que faz para melhorar a terra?	Entrevistados
Adubação e calagem	6
Não respondeu	6
Calagem	3
Adubação e gradeação	2
Nada	1
Mecanização e adubação	1
Mecanização	1
Gradeação	1
Calagem, curva de nível e canal de drenagem	1
Adubação	1

Sobre como preparam a terra, 30 dos 34 entrevistados disseram que utilizam tratores para tratar a terra e três tratam a terra manualmente. Um entrevistado não respondeu à questão.

Como Prepara a Terra?	Entrevistados
Tratores	30
Manual	3
Não respondeu	1

Ao serem questionados se sofreram prejuízos por algum dano ou desastre natural em sua propriedade, a maioria respondeu que não sofreu. Observa-se que cinco entrevistados responderam que sofreram algum dano natural.

Algum dano ou desastre natural?	Entrevistados
Sim	5
Não	28
Não respondeu	1

Com relação ao manejo e melhoramento do solo, a maioria dos entrevistados utiliza adubo para as atividades agrícolas, entretanto apenas um terço dos produtores utiliza adubo para as pastagens.

Utiliza adubo agrícola?	Entrevistados
Sim	15
Não	7
Não respondeu	12

Utiliza adubo para pastagem?	Entrevistados
Sim	10
Não	20
Não respondeu	4

Pelo menos 13 dos 34 entrevistados em Wanderlândia informaram que utilizam sementes certificadas, 9 utilizam proteção contra pragas e 5 contra doenças na lavoura.

Sementes Certificadas?	Entrevistados
Sim	13
Não	8
Não Respondeu	13

Proteção contra doenças na lavoura?	Entrevistados
Sim	5
Não	12
Não respondeu	17

Proteção contra pragas?	Entrevistados
Sim	9
Não	12
Não respondeu	13

A maioria dos produtores entrevistados utiliza sal mineral e produtos veterinários e boa parte utiliza ração ou suplemento alimentar para a produção pecuária. Cerca de cinco entrevistados não responderam a estas questões.

Sal Mineral?	Entrevistados
Sim	29
Não	1
Não respondeu	4

Utiliza ração?	Entrevistados
Sim	17
Não	10
Não Respondeu	7

Produtos Veterinários?	Entrevistados
Sim	28
Não	1
Não Respondeu	5

Com relação à comercialização, dos 34 entrevistados 15 responderam ter problemas de comercialização. Além disso, os produtores geralmente vendem seus produtos a intermediários (16) e direto ao consumidor (10), além de venderem a varejistas (4).

A quem vende os produtos?	Entrevistados
Intermediários	14
Direto ao consumidor	7
Atacadistas	3
Não respondeu	2
Varejistas e intermediários	1
Varejistas e Direto ao consumidor	1
Varejistas e Atacadistas	1
Varejistas	1
Não Comercializa	1
Laticínio	1
Direto ao consumidor, intermediários e atacadistas	1
Direto ao consumidor e atacadistas	1

A respeito da contratação de créditos para financiar os custos da produção, oito entrevistados contrataram crédito agrícola, sendo quatro no Banco do Brasil, dois no Banco da Amazônia, um no Pronaf e um no Banco financeiro, dois não informaram o agente financeiro.

Financia custos produção?	Entrevistados
Não	25
Sim	8
Não respondeu	1

Agente Financeiro	Entrevista
Banco do Brasil	4
Banco da Amazônia	2
Pronaf	1
Banco Financeiro	1
Não financia ou não respondeu	26

Quais Dificuldades com o Crédito?	Entrevistados
Não respondeu	13
Altas taxas de juros	4
Excesso de burocracia	3
Financiamento insuficiente	2
Altas taxas de juros e excesso de burocracia	2
Nunca adquiriu o serviço de crédito	1
Falta de organização nas associações	1
Falta de garantia	1
Falta de documentação da propriedade	1
Excesso de burocracia e falta de informação	1
Excesso de burocracia e discriminação ao pequeno produtor	1
Dificuldade de acesso	1
Desvantagens no oferecimento do crédito	1
Demora na liberação de recursos	1
Custeio chega fora de época	1

O problema mais ressaltado pelos produtores foi o excesso de burocracia seguido das altas taxas de juros. Treze produtores não responderam à questão.

A respeito do serviço regional de assistência técnica, a maioria dos entrevistados alegou que não recebe assistência. Dos que recebem assistência, a área mais citada foi saúde animal. Apesar de muitos produtores não receberem assistência, a maioria deles sugeriu para a melhoria do serviço de assistência técnica na região, o que demonstra a necessidade do serviço no município.

Você recebe assistência técnica?	Entrevistados
Não recebe assistência técnica	20
Saúde Animal	7
Uso do Solo	2
Uso do Solo, sementes / Mudanças e crédito	1
Uso do solo, Controle de Pragas, Fertilizantes, Sementes/Mudanças, Plano de Colheitas,	1
Saúde Animal e crédito	1
Crédito	1
Não respondeu	1

Quais Sugestões para a Assistência Técnica?	Entrevistados
Não sugeriu	6
Ajuda do governo	2
Aumentar a assistência	1
Aumentar o número de técnicos	2
Aumentar o número de técnicos e máquinas	1
Aumentar o número de técnicos e melhorar condições de serviço	1
Aumentar o número de técnicos e o número de visitas	1
Cursos de qualificação	1
Fiscalização nos órgãos	1
Implantar escritórios	4
Melhorar	1
Melhorar as condições de trabalho do técnicos	2
Melhorar atendimento	4
Que seja criado o respectivo serviço	1
Técnicos a disposição	1
Técnicos capacitados	5

15. Considerações Finais

Nestes Workshops realizados em treze municípios do Norte do Tocantins, foram observadas diversas características similares em muitos dos municípios. A maioria dos produtores rurais apresentou insatisfações quanto à Assistência Técnica, seja pela falta ou então pela baixa capacitação dos Técnicos.

Dependendo do município existem tendências para aceitar propostas como a Fruticultura, Piscicultura, Extrativismo bem como outras propostas. Esta tendência sem dúvida vai determinar, junto com os outros fatores do Estudo, quais serão as melhores áreas para determinado tipo de cultivo ou não.

Pudemos notar que o Extrativismo é pouco explorado pela falta de conhecimento de quais espécies explorar e quais técnicas apropriadas. E também pela falta de organização.

A questão do Associativismo e Cooperativismo, embora encontremos em algumas regiões associações de produtores, encontra-se mal explorada. Devido à falta de interesse e até mesmo à falta de formação de líderes para gerenciar as organizações. Muitos associados por desconhecerem quais benefícios que este tipo de organização pode trazer à sua produção acabam por deixar de participar da Associação.

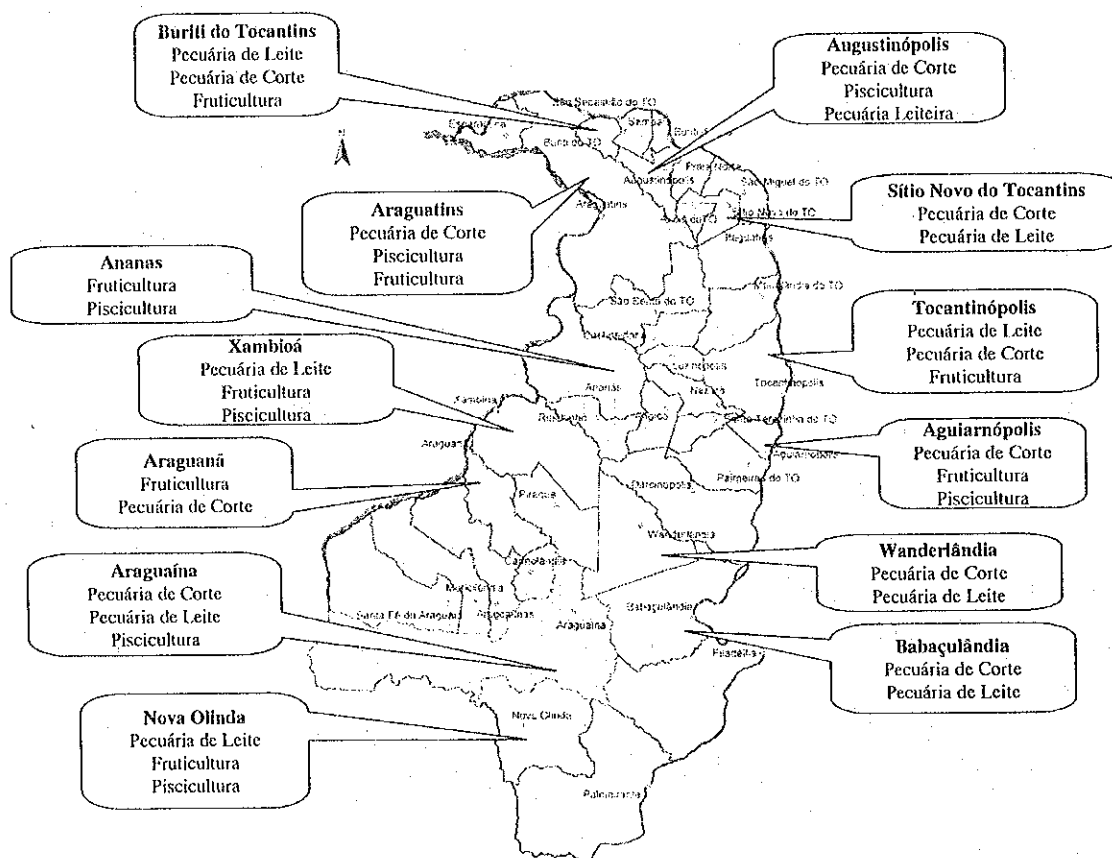
No caso específico das “quebradeiras de coco” de Babaçu houve relatos de que não têm o mínimo interesse em participar da Associação por sentirem que não existe diferença para quem é associado ou não, afirmam ainda que as lideranças deixaram de quebrar coco em função do trabalho de liderança e apenas estas pessoas alcançaram benefícios e melhorias de vida.

Os Assentamentos por sua vez apresentam-se em sua maioria em fases primárias de organização da produção, muitos estão produzindo apenas para consumo próprio, com técnicas rudimentares. Conforme relato de técnicos envolvidos na mobilização dos produtores para os Workshops, técnicos que estiveram no campo, observou-se em muitos assentamentos equipamentos como trator, moinho de farinha, etc. abandonados pelo mal uso ou mesmo por nem terem sido utilizados, por falta de conhecimento ou mesmo energia para poder utilizá-los. Verificamos então que em muitos casos não existe a falta de recurso, mas sim o recurso mal gerenciado.

A grande maioria dos pecuaristas afirmou ter interesse em diversificar sua atividade com a introdução da produção de grãos, porém não conseguem enxergar como viabilizar essa atividade, principalmente no caso da Soja que teriam que ter muito investimento em mecanização. Afirmam que a Pecuária não dá retorno suficiente para investir na Agricultura, mas nem por isso deixam de ter interesse por essa atividade. Gostariam que houvesse parcerias com produtores que já tivessem a tecnologia para introduzir a atividade na região.

Há uma expectativa muito grande de melhoras para as regiões visitadas por parte dos participantes dos Workshops, principalmente aquelas regiões onde as rodovias estão já em fase avançada de obra.

Por parte do produtores Extrativistas foram questionados os verdadeiros benefícios que a Monocultura venha causar, principalmente no que diz respeito ao aumento dos desmatamentos, queimadas e outros problemas sociais que possam vir a ser causados.



Análises Comparativas

De acordo com discussões realizadas nos Workshops, bem como em questionários aplicados aos produtores rurais, numa amostragem total de aproximadamente 660 produtores nos treze municípios, obtivemos as tendências apresentadas na figura acima em relação às atividades que desejam realizar em sua propriedade num futuro próximo. Foram considerados os temas de maior interesse dos participantes, havendo também outras atividades que não foram citadas por não ser de interesse da maioria.

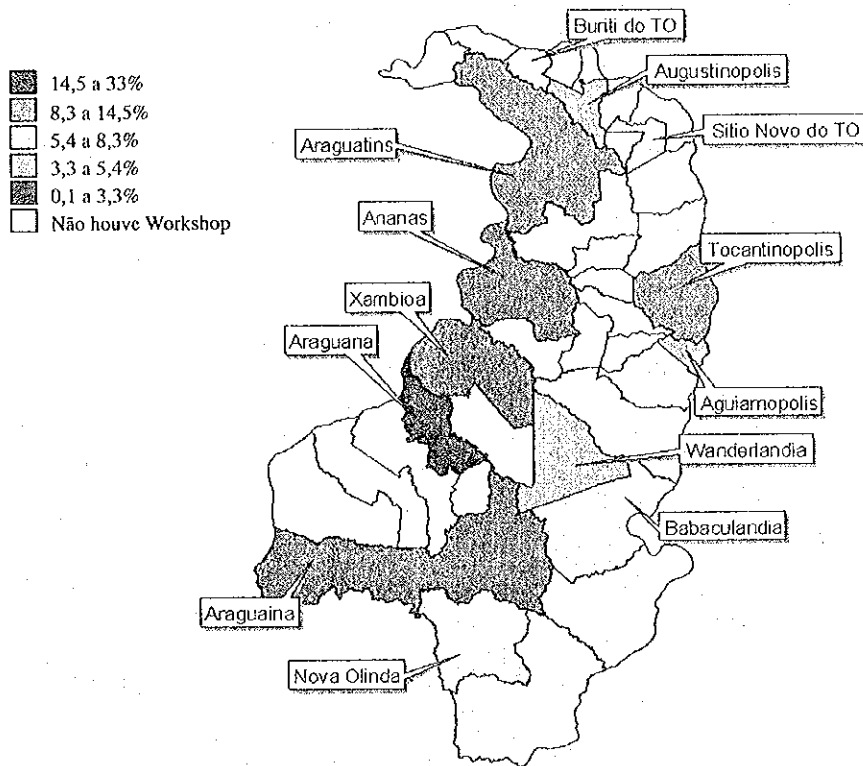
Outra informação que traça uma tendência dentre os produtores é a quantidade de área disponibilizada para lavouras em relação à quantidade de pastagens. De acordo com esta informação, pode-se analisar que os municípios com tendência pecuarista são Ananás, Araguaína e Xambioá, conforme tabela e figura a seguir.

Relação entre Áreas Disponibilizadas para Pastagens e para Lavoura

Municípios em que ocorreram os Workshops	Área Total em Hectares		(B) / (A)
	Pastagens (A)	Lavouras (B)	
Ananás	20.995	176	0,84%
Araguaína	15.703	178	1,13%
Xambioá	6.901	230	3,33%
Wanderlândia	9.507	436	4,59%
Augustinópolis	7.109	333	4,68%
Aguiarnópolis	4.838	259	5,35%
Sítio Novo do Tocantins	3.773	248	6,57%
Nova Olinda	1.731	133	7,68%

Babaçulândia	5.298	410	7,74%
Buriti do Tocantins	1.888	156	8,26%
Tocantinópolis	2.963	329	11,10%
Araguatins	6.841	994	14,53%
Araguanã	412	136	33,01%
Total Global	87.959	4.018	4,57%

Região Norte do Estado do Tocantins – Relação Agricultura / Pecuária



Informações sobre Crédito Rural

Workshop	Produtores entrevistados	Produtores que receberam crédito	Produtores que receberam crédito %	Média de crédito recebido	Montante total
Araguaína	26	10	38,46%	43.420,00	434.200,00
Aguiarnópolis	46	8	17,39%	34.075,00	272.600,00
Babaçulândia	48	11	22,98%	33.528,18	368.810,00
Nova Olinda	34	2	2,94%	29.000,00	58.000,00
Wanderlândia	34	8	23,53%	26.618,00	212.944,00
Ananás	40	1	2,50%	21.600,00	21.600,00
Sítio Novo do TO.	48	7	14,58%	18.834,29	131.840,00
Araguatins	37	5	13,51%	17.238,00	86.190,00
Xambioá	31	2	6,45%	14.200,00	28.400,00
Tocantinópolis	43	4	9,30%	11.430,00	45.720,00
Augustinópolis	43	8	18,60%	8.213,88	65.711,00
Buriti do TO.	62	7	11,29%	5.390,29	37.732,00
Total Global	492	73		263.547,64	1.763.747,00

Obs. No Município de Araguaína, os participantes do Workshop, na maioria oriundos de assentamentos da região declararam que não receberam nenhum tipo de crédito.

Os dados da Tabela foram retirados das entrevistas aplicadas nos Workshops realizados. Por se tratarem de dados fornecidos por produtores, as informações não foram confirmadas em fontes financiadoras.